

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 57

Nº 673

Março de 2010

R\$ 1,50

Um sucesso a reunião da Inter-Regional Norte

Mais de 200 pessoas de três regiões do Estado prestigiaram o evento, que foi presidido pelo presidente da Federação Espírita do Paraná

Realizou-se no dia 21 de fevereiro, das 9h às 12h30, mais uma reunião da Inter-Regional Norte, com participação de espíritas de três regiões do Estado correspondentes à 4ª, à 5ª e à 6ª União Regionais Espíritas. O evento foi presidido pelo confrade Francisco Ferraz Batista e desenvolveu-se na Universidade Estadual de Londrina (fotos).

Na véspera, dia 20, à noite, realizou-se um concorrido encontro do presidente da Federação Espírita do Paraná (FEP) e demais companheiros da diretoria da entidade com os confrades da região. A reunião ocorreu no Bristol Londrina Hotel (Rua Goiás, 877), quando foram tratados assuntos de interesse do movimento espírita, seguindo-se um jantar confraternativo.

Esse encontro faz parte do calendário de atividades doutrinárias da FEP e tem como objetivo fortalecer os laços afetivos que devem sustentar o processo de Unificação do Movimento Espírita no Paraná, além de oferecer uma reflexão sobre as ações desenvolvidas pelas instituições espíritas no Estado, com vistas à harmonização de objetivos, a fim de que todos caminhemos numa direção só.

No Bristol Hotel, em Londrina, estiveram presentes 74 representantes de 24 Casas Espíritas de 17 cidades – Joaquim Távora, Londrina, Rolândia, Sertãozinho, Uraí, Assaí, Jaguapitã, Iporã, Cornélio Procopio, Cambé, Bela Vista do Paraíso, Apucarana, Araçongas, Borrazópolis, Bandeirantes, Santo Antonio da Platina e Faxinal – que compõem a Inter-Regional Norte.

Francisco Ferraz Batista, presidente da FEP, abriu a reunião por volta de 20h30, buscando deixar claro aos dirigentes os objetivos do encontro, que se resumem, fundamentalmente, na troca de experiências, na confraternização e, ainda, na prestação de contas das ações realizadas pela FEP em todo o Estado.

Hugo Gonçalves saudou o presidente da FEP declamando um lindo poema

Impressionou a todos a quantidade de atividades realizadas durante o ano de 2009. Desde os primeiros dias de ja-



Francisco Ferraz presidiu o evento



Público numeroso deu o tom ao encontro

neiro até os últimos dias de dezembro seus trabalhadores atuaram nas mais diversas frentes, no sentido de levar a Doutrina Espírita a todas as regiões do Estado.

Nessa noite de muitos reencontros, desejamos dar destaque à presença de alguns velhos companheiros e pioneiros do Movimento Espírita que, ao longo dessas décadas, enobreceram o Movimento Espírita Regional como o confrade Hugo Gonçalves, com 96 anos, um dos responsáveis pela criação das União Regionais Espíritas no Paraná, dirigente do Centro Espírita Allan Kardec e do Lar Infantil Marília Barbosa, em Cambé, que declamou um poema em homenagem ao presidente Francisco, destacando o seu papel de semeador.

Além de Hugo, pronunciaram-se Astolfo Olegário de Oliveira Filho, editor do jornal **O Imortal** e diretor da revista eletrônica **O Consolador**; Jane Martins Vilela, de Cambé, dirigente do C. E. Alvorada Nova, autora do livro "O Gigante Deitado", homenagem ao extraordinário Jerônimo Mendonça, de Ituiutaba/MG; Marinei Ferreira Rezende, coordenadora da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), e Terezinha Demartino, representando a Sociedade Espírita Paulo e Estêvão, de Londrina. Na oportunidade, ela deu entrada nos documentos para a filiação da Casa. Também fizeram uso da palavra o confrade Paulo Fernando, atual presidente do Centro Espírita Nosso Lar, e confrades diversos, que aproveitaram a oportunidade para enviar sua saudação aos presentes.

A necessidade da aproximação entre os espíritas faz-se imperativa em nosso meio

Com início às 9h15, depois de uma calorosa recepção feita pela equipe das URE, composta por colaboradores simpáticos e acolhedores, foi formada a mesa responsável pelo evento, com Gilson Ribeiro (5ª. URE) / Allan Kardec Moreira (6ª. URE) / Maria de Lourdes Pedrosa (4ª. URE) / Francisco Ferraz / Luiz Henrique / Daniel Dallagnol (Diretoria da FEP).

Em sua fala inicial, o presidente da Federação destacou a necessidade da aproximação entre os espíritas, que se faz imperativa em nosso meio. Apresentou, sob um clima de calorosa receptividade, os coordenadores das diversas áreas que acolheram os participantes do evento.

Francisco Ferraz Batista destacou a presença de muitos jovens, cerca de 50, o que corresponde a 25% do total de participantes do encontro. Esse número elevado e surpreendente de jovens se deve, inquestionavelmente, ao trabalho que a 4ª, 5ª e 6ª. URE fizeram no período do carnaval e que diz respeito ao tradicional encontro entre jovens, a CONMEL 2010. 70% dos jovens participantes desse evento estiveram na Inter-Regional e ocuparam, notadamente, o setor de Infância e Juventude e o setor de Estudo da Doutrina Espírita.

Vale mencionar aqui que além dos já citados líderes da região, no sábado à noite, estiveram presentes no encontro os amigos de Rolândia, a médium Célia Xavier de Camargo e seu companheiro sempre acolhedor, Joaquim Norberto de Camargo.

Em seguida, Francisco apresentou algumas recomendações aos Centros Espíritas, enfatizando o aspecto religio-

so do Espiritismo, notadamente nestes tempos em que alguns que se intitulam livres-pensadores o contestam; dizendo que nenhuma área deve ser priorizada em detrimento de outras, de tal modo que o trabalho, em si mesmo, tenha a mesma importância do que o estudo; estabelecendo a urgente necessidade de qualificação dos trabalhadores para os labores diretos, ou seja, para se incluírem nas estruturas de poder das Casas; destacando a tarefa de Unificação e entrosamento com os demais Centros que compõem o sistema federativo; incentivando à leitura de livros espíritas doutrinariamente seguros, disponibilizando livreria e biblioteca espíritas; afirmando o imperativo da regular treinamento de trabalhadores em todas as áreas de atuação.

"Viver Jesus... a única alternativa", disse Bezerra de Menezes por intermédio de Divaldo

Ato contínuo, os participantes foram encaminhados para as salas específicas de trabalho, dividindo-se do seguinte modo: UNIFICAÇÃO (Daniel Dallagnol e José Virgílio Góes): 7 pessoas EXPANSÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA (Paulo C. Melo): 8 pessoas COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA (Maria H. Marcon e Mary Ishyama): 10 pessoas ORIENTAÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL ESPÍRITA (Ilírio Kessler / Marco Negrão): 12 pessoas ADMINISTRATIVA E INSTITUCIONAL (Francisco Ferraz e Luiz Henrique): 14 pessoas ATENDIMENTO ESPIRITUAL (Ma-

ria da Graça e Amélia Gomes): 23 pessoas

MEDIUNIDADE (Danilo Arruda e César Kloss): 35 pessoas

ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA (Marcelo Garcia, Angelo de Paula e Marcio da Cruz): 42 pessoas

ORIENTAÇÃO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE (Tatyanna Moraes / Nelson Silva / Elis Toledo / Maria Cristina): 55 pessoas

Trabalharam até 12h nesses grupos, de modo a revitalizarem seus ânimos através da troca de experiências e do intercâmbio fraterno de ideias e de aspirações. Em seguida, todos retornaram ao anfiteatro da Universidade Estadual de Londrina, que acolheu o evento da Federação, para o encerramento, feito pelo presidente da Federação que, fazendo uso da palavra, mais uma vez agradeceu a todos pela presença muito importante e apresentou 2 faixas do DVD book Momento Espírita, que é um produto da FEP, à disposição de toda a comunidade.

O final foi demarcado com a mensagem psicofonada pelo médium Divaldo Franco, de autoria do Espírito de Bezerra de Menezes: "Viver Jesus... a única alternativa". **(Angélica Reis, de Londrina).**

Ainda nesta edição

Aiglon Fasolo	15
Celso Martins	15
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	12
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Eugênia Pickina	10
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Soares Cardoso	15
Marcel Gonçalves	13
Martha Rios Guimarães	6
Orson Peter Carrara	3
Palestras, seminários e outros eventos	11
Paulo da Silva Neto Sobrinho ...	8 e 9
Tatyanna Braga de Moraes	16

Editorial

Palavras aos corações

O palestrante equilibrado sempre falará aos corações ao fazer-se intermediário dos protetores espirituais que o auxiliam na tarefa e atuam sobre seu campo intuitivo, porque eles conhecem as necessidades de cada coração presente no público. Só é preciso ter uma certa bagagem e deixar-se levar pela intuição. Cumpra-se, então, aí a promessa do Cristo quando disse que não devemos nos preocupar com o que haveremos de falar; basta crer e abrir a boca, e ela falará.

A mediunidade da intuição pode ser desenvolvida por todos nós, mas é preciso preparo, dispor de conhecimento e boa vontade para que nossas palavras sejam aproveitadas pelos benfeitores, uma vez que serão sempre as nossas palavras, nosso modo de pensar e dizer, só que conduzidas por ideias que podem, às vezes, nos ser estranhas.

Quantas vezes, ao falarmos, nos damos conta de que dissemos algo imprevisto, algo em que não havíamos pensado antes, ideias que não cogitamos no preparo da explanação ou que nunca cogitamos antes?

Assim é que somos conduzidos para dizer uma frase, ou mesmo

uma única palavra, que desperta uma consciência. Não é verdade que, vez por outra, alguém nos procura e diz que o que dissemos foi destinado a ele ou direto ao seu problema, dor ou dúvida? E é precisamente esse despertar suscitado “por acaso” que constitui o fator mais importante de uma palestra. Talvez mais importante do que a informação veiculada, considerada em si mesma.

Todos sabem que é durante a palestra que as consciências são preparadas para o atendimento espiritual consecutivo ao trabalho, porque é durante ela que o indivíduo modifica seu padrão mental para condições mais elevadas. Só assim o passe faz sentido, porque, em si mesmo, ele exerce tão-somente uma ação mecânica.

Dissemos estas palavras para chamar a atenção do leitor para a importância de eventos destinados ao grande público, nos quais a palavra é ministrada para a edificação, como as palestras de Raul Teixeira e Divaldo Franco, que estarão em nossa região a partir do dia 8 de março. (Leia sobre o assunto o noticiário da pág. 11 desta edição.)

Ninguém, por certo, ignora que Divaldo Franco fala a partir da intuição pura secundada por uma equipe de Espíritos elevados. Médiun, ele diz o que lhe é inspirado e atinge, assim, mentes e corações de centenas de pessoas, provocando o despertar de mais de uma consciência.

Além disso, eventos como esses exercem duas funções importantes. A primeira: reúne confrades de toda a região, os quais muitas vezes só têm essa oportunidade para se encontrarem. A outra função é o consequente saneamento da psicofera espiritual da região, em face da presença de uma grande equipe espiritual de caráter elevado que o acompanha.

Como dito anteriormente, para falar aos corações e despertar consciências é preciso ter equilíbrio, pedir a proteção do alto, preparar-se através do estudo aprofundado do Evangelho de Jesus e das obras basilares do Espiritismo, e confiar na intuição.

Agindo desse modo, podemos ter a certeza de que nossas bocas se abrirão e diremos coisas que provêm do Cristo ou dos seus prepostos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Surge, inesperada, com ou sem motivo que a justifique. Toma vulgar e leva às mais cruéis consequências, se não é policiada a tempo. Tem início numa palavra destituída de maldade, num olhar de aparente reproche, numa negativa, ou simplesmente em nada...

A alteração é virose que contamina com facilidade. Perturba o discernimento, desarmoniza a

emoção e deixa rastros significativos no comportamento alterado.

Os altercadores sempre encontram motivo para as suas discussões infrutíferas. Desarmonizados em si mesmos, agradam-se quando ferem e encontram resposta para os duelos verbais que, não raro, levam a ações deploráveis.

A alteração é portadora de alta carga prejudicial de cólera, que atin-

ge quem lhe tomba nas redes perversas e aquele com quem se debate.

*

Provocado, e convidado diretamente à alteração, desvia o assunto ou desvia-te do agressor. Ele talvez “nada tenha a perder”, conforme alguns apregoam no auge da discussão.

Tu tens a paz que debes preservar, o bem-estar que não podes tinar com a perturbação e os sagrados compromissos com a vida.

Não te detenhas, nunca, em alteração, porquanto todos aqueles que se permitem induzir deixam-na arranhados, quando não saem vítimas de sutis mutilações emocionais ou orgânicas, graças aos golpes que sofrem.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Examina a própria aflição

Examina a própria aflição para que não se converta a tua inquietude em arrasadora tempestade emotiva.

Todas as aflições se caracterizam por tipos e nomes especiais.

A aflição do egoísmo chama-se egolatria.

A aflição do vício chama-se delinquência.

A aflição da agressividade chama-se cólera.

A aflição do crime chama-se remorso.

A aflição do fanatismo chama-se intolerância.

A aflição da fuga chama-se covardia.

A aflição da inveja chama-se despeito.

A aflição da leviandade chama-se insensatez.

A aflição da indisciplina chama-se desordem.

A aflição da brutalidade chama-se violência.

A aflição da preguiça chama-se rebeldia.

A aflição da vaidade chama-se loucura.

A aflição do relaxamento chama-se evasiva.

A aflição da indiferença chama-se desânimo.

A aflição da inutilidade chama-se queixa.

A aflição do ciúme chama-se desespero.

A aflição da impaciência chama-se intemperança.

A aflição da sovínice chama-se miséria.

A aflição da injustiça chama-se crueldade.

Cada criatura tem a aflição que lhe é própria. A aflição do reino doméstico e da esfera profissional, do raciocínio e do sentimento...

Os corações unidos ao Sumo Bem, contudo, sabem que suportar as aflições menores da estrada é evitar as aflições maiores da vida e, por isso, apenas eles, anônimos heróis da luta cotidiana, conseguem receber e acumular em si mesmos os talentos de amor e paz reservados por Jesus aos sofrendores da Terra, quando pronunciou no monte a divina promessa:

— “Bem-aventurados os aflitos!”

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Sebastião Miguel de Lima: “Devo tudo que tenho e sou à Doutrina Espírita”

O conhecido palestrante paulista fala sobre seu trabalho na divulgação do Espiritismo e diz que simplicidade, inspiração e fidelidade ao Evangelho caracterizam o trabalhador do bem

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Ele é muito querido e conhecido, reside na Grande São Paulo e tem compromisso quase diário, durante todo ano, com palestras espíritas, levando o Evangelho ao público com simplicidade, firmeza e inspiração. Sebastião Miguel de Lima (foto), 75 anos, nasceu no município de Pirajuí, no estado de São Paulo. Tomou conhecimento da Doutrina Espírita logo aos dez anos de idade, motivado pelas histórias de casas “mal-assombradas”, típicas das cidades do interior. Sua curiosidade o levou a buscar explicações para esses “fenômenos” nos livros, nos acervos de diversas religiões e junto aos amigos e familiares, porém nunca se satisfaz com respostas evasivas. Certa feita, entretanto, seu pai lhe deu a revista espírita *Reformador*, o maior tesouro que recebeu em sua existência, segundo ele mesmo. A partir de então Sebastião de Lima passou a dedicar boa parte de sua vida aos trabalhos relacionados à Doutrina Espírita.

Pai de três filhos, aposentado por invalidez visual e com grau de instrução primário, Sebastião é hoje um orador espírita que faz aproximadamente 360 palestras por ano em todo o Brasil e que desenvolve os seus trabalhos doutrinários guiando-se pelas inspirações dos amigos espirituais. Recentemente publicou *Existe algo Além*, obra publicada pela Mythos abordando os prejuízos do orgulho, as ilusões do ciúme e as bênçãos da imortalidade.

Em encontro recente, concedeu-nos a seguinte entrevista:

– Como tomou contato com o Espiritismo e quando?

Tomei os primeiros contatos com o Espiritismo através de vários fatores, quando tinha entre 9 e 10 anos. Morava na roça, não tinha televisão e então era costume da família sentar na moradia para conversar, e os casos mais falados nas conversas eram sobre fantasmas e assombrações, e eu sempre perguntava a meu pai por que as pessoas morriam e voltavam para assustar as pessoas. Ele me dava várias revistas para ler, mas nunca encontrei a resposta, até que um dia me presenteou com a revista *Reformador* e aí encontrei respostas aos meus questionamentos e uma delas foi que a gente não morre, mas sim sobrevive à morte. Tive contato também por meio de benzedores e curandeiros que tiravam as pragas e doenças das pessoas e plantações onde morava; também via pessoas que ninguém via, portanto desde muito cedo tenho contato com as ideias apresentadas pelo Espiritismo.

– Como surgiu o dom de falar em público? Faz tempo que o senhor faz palestras?

Não sei dizer como aconteceu, só sei que os fatos é que me levaram a isso. Com 17 anos, na roça ainda, numa festa de casamento, queriam alguém para fazer um discurso aos noivos, e então as pessoas me apontaram para discursar. Após meu pronunciamento recebi muitos abraços e elogios. E foi aí que tudo começou. Sempre quando havia casamento, festas, batizados ou enterros, me chamavam para discursar. Já faz mais de



Sebastião Miguel de Lima

60 anos que comecei, mas as palestras nos centros se iniciaram em 1964.

– Como sente durante a palestra a influência dos Espíritos?

Sinto a influência dos Espíritos naturalmente. Minha única certeza é que, enquanto estou descrevendo os fatos, as palavras surgem espontaneamente, como se alguém estivesse antecipando o desfecho do que estava sendo ministrado e o que eu devo falar, uma vez que tenho o vocabulário muito simples. Por exemplo: depois de 2 anos que meu filho Saulo havia desencarnado, eu estava fazendo uma palestra e falava sobre desapego. Eu sabia que em determinado trecho da abordagem haveria uma palavra que não saberia falar. Quando me chegou a palavra usufrutuário, tentei por quatro vezes falar e não consegui e, nesse momento, vi meu filho com outros jovens e ele cutucou no braço de um deles dando gargalhadas e disse: – *Meu pai não consegue falar usufrutuário, e todos riram também*. As coisas vão chegando ao cérebro de uma forma natural. Ouço uma voz suave lá dentro que me fala as palavras, pois confio plenamente nos amigos espirituais e sempre tenho em mente que fiz

ou tentei fazer o melhor.

– Como é conduzida ou como sente aquela costumeira conclusão em que a inspiração direciona um poema sobre uma palavra apresentada pelo público?

Muitos dizem que é de improviso, mas nada é meu, pois os Espíritos já sabem como fazer as coisas. Eu as sinto, e confio plenamente. Às vezes, nem sei o que estou falando, mas no final eles sabem e é por isso que dá sempre certo.

– Como foi a recepção pelo público que o ouve quando do lançamento do livro?

Não me preocupo com isso, pois qualquer trabalho em nome da Doutrina Espírita, qualquer coisa boa que aconteça é para a Doutrina Espírita e não para mim. Elogios não são para mim e sim para a Doutrina, pois não seria ninguém como Sebastião se não fosse pela Doutrina, se não fosse espírita. Devo tudo que tenho e sou à Doutrina Espírita e só acontece o melhor sempre por causa da Doutrina.

– Como sente a vibração do público durante as palestras?

Maravilhosamente bem. Sinto a vibração de uma forma espetacular. Volto a dizer que não é pra mim, pois não falo nada do que tenho e sim do Evangelho de Jesus, pois as pessoas estão sedentas pela palavra. Porque, se você coloca coisas suas, no dia em que estiver triste, ruim das emoções, passará tudo isso ao público. Quando falar do Evangelho você poderá estar com a alma chagada de dor, como um dia em que fiz uma palestra enquanto meu filho estava

sendo velado, mas eu não passava nada de mim e sim do Evangelho. Sinto o povo porque nunca saio do meio do povo, falo a língua do povo, sinto do público o melhor e passo o melhor pra ele também.

– Qual o aspecto do Espiritismo que mais o atrai?

O mundo sem Espiritismo é um mundo sem sol, o mundo sem os Espíritos estaria às escuras completamente. Enquanto o mundo não assumir a decisão de espiritualizar-se, vai ficar ruim. A cada momento que uma pessoa assume uma religião, seja ela qual for, e a trata com verdade, ela ilumina o mundo, como Jesus disse um dia: “Sois a luz do mundo”. “Sois sal da terra”, e assim passaremos a vivenciar a Doutrina dos Espíritos, porque não tem como se ter uma religião se não for pelo espírito, pois o corpo não precisa de religião, quem precisa é o Espírito, que é imortal. O corpo é apenas uma ferramenta, como o uniforme escolar, mas o Espírito continuará para todo o sempre, com a necessidade de iluminar-se. O corpo veio do pó e ao pó voltará. Um dos aspectos mais importante do Espiritismo é a reencarnação, pois sem ela não haveria justiça divina. (Continua na pág. 10.)

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

**Cobrança de
Inadimplentes de Condomínio**

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que
Você Quer!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007

PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”

www.incorpast.com.br

Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Que seríamos nós se não tivéssemos alma?

Antes do Espiritismo, errônea ou muito imprecisa, vaga e confusa era a ideia que se fazia da alma humana.

Erradamente considerada como efeito e não causa pelos materialistas, estes viam – e continuam a ver – nos fenômenos psicológicos, dela dependentes, apenas o resultado da atividade funcional do sistema nervoso do homem. Um decantado mas mal compreendido paralelismo psicofisiológico parecia justificar esse modo de ver, porquanto, lesado o cérebro, ou a medula espinhal, ou os nervos, perturbam-se as funções superiores da consciência, o pensamento lógico, o juízo, o raciocínio, a memória, as sensações e as percepções humanas, instalando-se a demência, os delírios, as alucinações, a amnésia, as paralisias, a afasia, a insensibilidade e mesmo o coma.

Os homens de ciência, principalmente os fisiologistas, os psicólogos e os psiquiatras, foram desse modo levados a um erro fundamental, que é inverter os papéis do corpo e da alma, dando primazia àquele, que, no entanto, é tão somente um instrumento que o Espírito utiliza para a realização de suas atividades, enquanto encarnado.

Os vitalistas não cometeram o mesmo erro dos materialistas, mas, equivocadamente, confundiram a alma com o princípio vital da vida orgânica, sem explicar o atributo essencial da alma, que é a consciência individual, resultante da faculdade cognitiva ou inteligente do ser humano.

A inteligência nada tem que ver com a matéria, nem tampouco com o princípio vital, que é também substância material, embora sutil e dinâmica, donde emana a força vital, mas não a inteligência e, menos ainda, a razão lógica, o sen-

so moral e todas as faculdades superiores, inexistentes nos outros seres vivos e organizados, vegetais ou animais, pelo menos no grau em que esplendem no homem racional e moral.

Os espiritualistas, ao contrário dos materialistas, consideram a alma como um ser real e distinto, causa e não efeito de toda atividade psicológica e moral do homem.

Conceituando-a como um ser distinto do corpo perecível e a ele sobrevivente, o espiritualismo clássico incorre, no entanto, no erro de considerar seja a alma criada com o corpo, ao qual se liga durante a vida física e dele se desprende com a morte, para seguir um destino do qual se fazem ideias muito vagas. A reencarnação, ensinada por grandes vultos da filosofia espiritualista, como Pitágoras, Sócrates e Platão, não é aceita pelo espiritualismo

clássico, que se alinha, nesse ponto, à doutrina da Igreja.

Com Allan Kardec e a Doutrina por ele codificada raiou no mundo a aurora de uma Nova Era, a Era do Espírito, e a conceituação de alma humana recebeu, então, brilhante luz.

Eis o que os próprios Espíritos ensinaram, no item 134 de “O Livro dos Espíritos”:

134. *Que é a alma?*

“Um Espírito encarnado.”

b) – *Que seria o nosso corpo se não tivesse alma?*

“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”

É admirável no texto referido a limpidez da Doutrina Espírita a respeito do que seja a alma do homem: “A alma é um Espírito encarnado.”

A alma é, pois, um ser real, individual, independente e autônomo, de natureza puramente espiritual e que tem por destino grandioso progredir sempre, alteando-se cada vez mais em conhecimentos e em virtudes, o que ela logra mediante múltiplas existências corporais, nas quais se depura e se eleva gradualmente, até que, por fim, se liberta totalmente da necessidade de encarnar ao tornar-se Espírito puro.

O Espiritismo responde

Um confrade do Rio de Janeiro pergunta-nos se, de acordo com o Evangelho, o dízimo em dinheiro é obrigatório e qual é a visão do Espiritismo a respeito?

Primeiro, é bom que lembremos a conceituação da palavra dízimo, que, de acordo com o dicionário Aurélio, significa a décima parte e, ainda, imposto equivalente à décima parte do rendimento.

Instituído legalmente no Antigo Testamento, o dízimo recebeu em o Novo Testamento poucas referências. As mais importantes estão em Mateus (23:23), Lucas (11:42 e 18:12) e na epístola de Paulo aos Hebreus.

O texto contido em Mateus (23:23) reproduz estas palavras de Jesus:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!”

Em Lucas (11:42), a advertência atribuída a Jesus é quase idêntica: “Ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de diversas ervas e desprezais a justiça e o amor de Deus. No entanto, era necessário praticar estas coisas, sem contudo deixar de fazer aquelas outras coisas”.

Em sua epístola ao Hebreus, Paulo diz: “Os filhos de Levi, revestidos do sacerdócio, na qualidade de filhos de Abraão, têm por missão receber o dízimo legal do povo, isto é, de seus irmãos” (Hebreus, 7:5).

Percebe-se, desse modo, que, ao menos indiretamente, o dízimo foi reconhecido como legítimo por Jesus. Na Doutrina Espírita, porém, ao que nos consta, nada existe sobre o assunto, embora a manutenção dos centros espíritas constitua uma obrigação de todos os que deles participam, como qualquer associação de pessoas, que é a forma tradicional de organização das casas espíritas.

Pílulas gramaticais

Considere estes textos e diga qual é o correto:

- **Soou** cinco badaladas no sino da catedral.

- **Soaram** cinco badaladas no sino da catedral.

O texto correto é o segundo, visto que a regra diz que, quando usados na indicação de horas, os verbos “soar”, “bater” e “dar” têm sujeito e com este devem concordar.

Exemplos:

- O relógio **deu** duas horas. (Sujeito: o relógio).

- **Deram** duas horas no relógio do cinema. (Sujeito: duas horas.)

- **Deu** uma hora no relógio da praça. (Sujeito: uma hora.)

- O sino da catedral **bateu** cinco badaladas. (Sujeito: o sino.)

- **Bateram** cinco badaladas no sino da catedral. (Sujeito: cinco badaladas.)

- **Soaram** oito badaladas no relógio da praça. (Sujeito: oito

badaladas.)

*

O verbo **aspirar** muda de sentido conforme seu complemento na oração.

Se o complemento é direto, significa “absorver”, “sorver”.

Exemplos:

- O jovem aspirou o suave perfume da namorada.

- O Espírito aspirou o ar a pleonas pulmões.

- Na serra, as pessoas aspiram o ar puro.

- Aspiramos muito pó nessa viagem ao interior.

Se o complemento é indireto, significa “pretender”, “desejar”.

Exemplos:

- O empregado aspirava **a** um aumento no salário.

- Todos nós aspiramos **a** um futuro melhor.

- Os jogadores aspiravam **à** vitória.

- A meta **a** que aspiramos exige muito esforço.

**ELETRÔNICA
TEVECORES**

Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios

R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

 **CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa**

**Um livro ao mês
à R\$ 15,00**

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

 **IRMAOS
CORREIA**

**SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS**

Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222

Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Arcaçuaçu - Município de Arapongas

 **HARAS
BOM SUCESSO**

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

**PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL**

Marcimar Presentes
Av. Duque de Caxias, 2335
(43) 3321-5246

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(9ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Como a justiça divina encara o infanticídio?

R.: Severamente. E isso é comprovado com o caso de uma ex-profissional de ginecologia que na Terra agiu a serviço do infanticídio. Viam-se no seu corpo espiritual 58 manchas escuras que, segundo André Luiz, representavam crianças assassinadas ao nascerem, umas por golpes esmagadores, outras por asfixia. A situação dela era pior que a dos suicidas e homicidas, porquanto nem mesmo remorso sentia. Era preciso, então, deixá-la entregue à própria sorte, fora dos muros da colônia espiritual. (*Nosso Lar*, cap. 31, págs. 170 a 173.)

B. Qual a finalidade dos salões verdes existentes em “Nosso Lar”?

R.: Os salões verdes foram criados em **Nosso Lar** por iniciativa de Veneranda. Entre fileiras de árvores, bancos naturais cobertos de relva formavam salas de aula ao ar livre. No Ministério do Esclarecimento, Veneranda instalou um verdadeiro castelo de vegetação em forma de estrela, dentro do qual se abrigavam cinco numerosas classes de aula e cinco instrutores diferentes. No centro, um enorme aparelho, que lembrava o cinema da Terra, permitia fazer cinco projeções variadas, simultaneamente. O maior e o mais belo recinto do Ministério da Regeneração é o destinado às palestras do Governador, construído à maneira do gosto helênico e coberto de flores que se revezam de trinta em trinta dias. Nele cabem confortavelmente mais de trinta mil pessoas. (*Nosso Lar*, cap. 32, págs. 175 a 178.)

C. Quem é Veneranda?

R.: Veneranda era, na época em que este livro foi escrito, a entidade com maior número de horas de

serviço em **Nosso Lar**, onde se encontrava em tarefa ativa havia mais de duzentos anos. Era também a figura mais antiga do Governo e do Ministério em geral, a quem os ministros da Regeneração sempre ouviam antes de tomar qualquer providência de vulto. Veneranda e o Governador eram as duas únicas entidades, na Colônia, que haviam visto Jesus nas Esferas Superiores. (*Nosso Lar*, cap. 32, págs. 178 e 179.)

D. Existem fantasmas em “Nosso Lar”?

R.: Claro que não. A pergunta origina-se do seguinte fato: André observava com surpresa as árvores frondosas e acolhedoras que cercavam o caminho que leva ao grande portão das Câmaras de Retificação. De repente, viu dois vultos estranhos que lhe pareceram autênticos fantasmas. Cabelos eriçados, ele voltou correndo ao recinto e expôs a ocorrência a Narcisa, que mal conteve o riso. André tinha visto dois companheiros encarnados e se assustou com isso. (*Nosso Lar*, cap. 33, págs. 180 a 183.)

Texto para leitura

65. Desequilibrados do sexo – Quando ia atender a dois enfermos no Pavilhão 11, André escutou gritaria próxima. Fez então instintivo movimento de aproximação, mas Narcisa o deteve dizendo: “Não prossiga; localizam-se ali os desequilibrados do sexo. O quadro seria extremamente doloroso para seus olhos. Guarde essa emoção para mais tarde”. (Cap. 31, pág. 168)

66. A profissional do infanticídio – Uma mulher pedia insistentemente socorro, no grande portão que dá acesso aos campos de cultura. Coberta de andrajos, rosto horrendo, pernas em chaga viva, a infeliz denotava necessidades extremas de ser amparada. Narcisa rogou o auxílio de Irmão Paulo, orientador dos vigilantes, que informou que a mulher não poderia, por enquanto, receber socorro. “Trata-se de um dos mais fortes vampiros que tenho visto até hoje. É preciso entregá-la à própria sorte”, acrescentou o orientador, esclarecendo que estavam “numa casa de trabalho, onde os doentes reconhecem o seu mal e tentam curar-

se”. Explicou-se então o significado das 58 manchas escuras no corpo da infeliz. Os pontos escuros representavam crianças assassinadas ao nascerem, umas por golpes esmagadores, outras por asfixia. A mulher fora uma profissional de ginecologia, a serviço do infanticídio. A situação dela é pior que a dos suicidas e homicidas. Nem mesmo remorso ela apresentava e, ao ver que não seria admitida em “Nosso Lar”, começou a imprecisar, a blasfemar e a ofender os atendentes. Quando seu olhar passou a destilar ódio e cólera, perdeu o aspecto de enferma ambulante, retirando-se a passo firme como quem permanece absolutamente senhor de si. (Cap. 31, pp. 170 a 173)

67. Os salões verdes – Por iniciativa de Veneranda, foram criados em “Nosso Lar” os salões verdes, a serviço da educação. Entre fileiras de árvores, bancos naturais cobertos de relva formavam salas de aula ao ar livre. Havia 40 anos que o projeto fora iniciado e surgiram recintos de igual natureza em todos os Ministérios, inclusive no da União Divina. No Esclarecimento, Veneranda instalou um verdadeiro castelo de vegetação em forma de estrela, dentro do qual se abrigavam cinco numerosas classes de aula e cinco instrutores diferentes. No centro, um enorme aparelho, que lembra o cinema da Terra, permitia fazer cinco projeções variadas, simultaneamente. O maior e o mais belo recinto do Ministério da Regeneração é o destinado às palestras do Governador, construído à maneira do gosto helênico e coberto de flores que se revezam de trinta em trinta dias. Nele cabem confortavelmente mais de trinta mil pessoas. (Cap. 32, pp. 175 a 178)

68. Veneranda – Veneranda é a entidade com maior número de horas de serviço em “Nosso Lar”,

onde se encontra em tarefa ativa há mais de duzentos anos. É também a figura mais antiga do Governo e do Ministério em geral. Os Ministros da Regeneração sempre a ouvem antes de tomar qualquer providência de vulto. Em numerosos processos, a Governadoria também se socorre de seus pareceres. Veneranda e o Governador são as duas únicas entidades, em “Nosso Lar”, que já viram Jesus nas Esferas Superiores. Há quatro anos, a colônia amanheceu em festa, porque as Fraternidades da Luz, que regem os destinos cristãos da América, a homenagearam conferindo-lhe a medalha do Mérito de Serviço, por haver completado um milhão de horas de trabalho útil, sem interromper, sem reclamar e sem esmorecer. Sua permanência em “Nosso Lar” se dá por espírito de amor e sacrifício. Veneranda vinha trabalhando, havia mais de mil anos, pelo grupo de corações bem-amados que ainda demoravam na Terra, e os esperava com paciência. (Cap. 32, pp. 178 e 179)

69. Fantasmas em “Nosso Lar” – André observava com surpresa as árvores frondosas e acolhedoras que cercavam o caminho que leva ao grande portão das Câmaras de Retificação. De repente, viu dois vultos estranhos que pareciam autênticos fantasmas. Cabelos eriçados, ele voltou correndo ao recinto e expôs a ocorrência a Narcisa, que mal conteve o riso. André tinha visto dois companheiros encarnados. O longo fio que se escapava da cabeça, nos dois vultos, era o que os diferenciava dos desencarnados. Narcisa aproveitou para dizer que os encarnados que conseguem atingir aquelas paragens são criaturas extraordinariamente espiritualizadas, apesar de, às vezes, obscuras ou humildes na

Terra. Os companheiros estavam envolvidos em claridade azul e isso, para Narcisa, significava sinal de elevação. (Cap. 33, pp. 180 a 183)

Frases e apontamentos importantes

CXIX. Tabelas, quadros, pagamentos são modalidades de experimentação dos administradores, a que o Senhor concedeu a oportunidade de cooperar nas Obras Divinas da Vida, assim como concede à criatura o privilégio de ser pai ou mãe, por algum tempo, na Terra e noutros mundos. (Mãe de André Luiz, cap. 36, pág. 199)

CXX. Toda compensação exterior afeta a personalidade em experiência; mas todo valor de tempo interessa à personalidade eterna, aquela que permanecerá sempre em nossos círculos de vida, em marcha para a glória de Deus. É por essa razão que o Altíssimo concede sabedoria ao que gasta tempo em aprender e dá mais vida e mais alegria aos que sabem renunciar!... (Mãe de André Luiz, cap. 36, pág. 199)

CXXI. Essas aulas (referia-se à conferência de Veneranda) são ouvidas somente pelos espíritos sinceramente interessados. Os instrutores, aqui, não podem perder tempo. (Tobias, cap. 37, pág. 200)

CXXII. Aos administradores em geral incumbe a obrigação de contar o tempo de serviços, mas, quanto ao valor essencial do aproveitamento justo, só mesmo as Forças Divinas podem determinar com exatidão. Há servidores que, depois de quarenta anos de atividade especial, dela se retiram com a mesma incipiência da primeira hora, provando que gastaram tempo sem empregar dedicação espiritual. (Tobias, cap. 37, pág. 201) (*Continua na pág. 12 desta edição.*)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Curso de formação de educadores espíritas atrai um público numeroso

Cerca de 200 pessoas participaram em São Paulo do curso promovido pela USE cujo objetivo é incentivar a atividade de educação infanto-juvenil dentro das Casas Espíritas

MARTHA RIOS GUIMARÃES

marthinarg@yahoo.com.br
De São Paulo

As dependências do Centro Espírita Gabriel Ferreira (localizado na zona norte paulista) ficaram lotadas durante o **Curso de Formação de Educadores Espíritas da Infância**, promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, no dia 21 de fevereiro último (fotos).

O local para realização da atividade foi escolhido por oferecer melhor aproveitamento da atividade e por ser a instituição onde atua a equipe que representa o departamento de Infância do estado paulista. Os participantes, em torno de 200 pessoas – provenientes das cidades de São Paulo, Guarujá, Guarulhos, Jacareí, Limeira, Praia Grande, Santo André, Santos, Taboão da Serra e, ainda, cidades do Vale do Ribeira – foram divididos em duas turmas.

O abrangente programa, destinado ao grupo de pessoas que participavam da atividade pela primeira vez, incluiu os seguintes módulos:

A Atividade de Educação Espírita da Infância (definição e objetivos)

Componentes do Processo Educativo (educador, educando, dirigentes e pais: o papel de cada um no sucesso da atividade; exemplos de ações para interação do setor na estrutura da casa espírita e para sensibilização dos dirigentes e pais)

Estruturando o Departamento (divisão de turmas; local, acomodações, materiais; criação de biblioteca infanto-juvenil; importância de arquivos históricos; reuniões de educadores; etc)

Planejamento (geral, de temas e objetivos de temas; de aulas)



Muita gente participou do evento em São Paulo

Recursos Didáticos (música, literatura, jogos espíritas, etc) e *Elaboração de Aulas*.

Mesmo em um dia extremamente quente, os participantes permaneceram atentos e interessados

Um segundo grupo, composto de veteranos nesse curso, teve como proposta a elaboração de ações para integrar e aprimorar a atividade dentro das Casas Espíritas. Em relação a esta atividade, os participantes (cerca de 55 pessoas) revelaram que a discussão e a troca de informações foram extremamente positivas, gerando novas ideias e estimulando o trabalho de conscientização do trabalho dentro das sociedades em que colaboram. “O curso superou todas as expectativas porque, além de um programa completo e exemplos práticos, ofereceu uma acolhida carinhosamente memorável”, afirmou Sérgio Calderan, do Núcleo Espírita Paz e Amor em *Jesus* (zona sul da capital), referindo-se ao evento e à equipe de trabalho.

A qualidade do curso, sempre muito elogiada, foi uma vez mais testada e aprovada pelos participantes que, mesmo em um dia extremamente quente, permaneceram atentos e interessados durante todo o decorrer da atividade. Outro ponto que mediu o sucesso da iniciativa é o fato de que não apenas as casas pertencentes aos órgãos da

USE São Paulo enviaram representantes. Educadores Espíritas da Infância que fazem parte de instituições ligadas à Aliança Espírita, à Liga Espírita e à Federação Espírita do Estado de São Paulo também marcaram presença – fato que, aliás, vem se tornando bastante comum em todos os cursos ministrados.

Foi lançada na ocasião a campanha “Comece pelo Comezinho” para valorização do trabalho com a infância

Adriana Machado, da Liga Espírita, mostrou entusiasmo com a exposição de materiais elaborados pela equipe e que constituem excelentes ferramentas para o desenvolvimento das reuniões com os menores: “Eles elaboram jogos genuinamente espíritas, usam literatura e música de qualidade, criam brinquedos com material reciclado e têm um arquivo histórico muito rico. É fantástico!” Ela não foi a única a se entusiasmar com a exposição e perceber que com criatividade, carinho e muito trabalho é possível, sim, manter a criança e o jovem integrados e interessados na Casa e Causa Espíritas.

Aproveitando a ocasião, o Centro Espírita Gabriel Ferreira (que abrigou o evento), através de seu departamento de infância e mocidade, lançou a campanha “Comece pelo Comezinho” para valorização da atividade de Infância e Mocidade Espírita. Todas as casas representadas levaram um kit, para implantação e divulgação da iniciativa, contendo um cartaz colorido, folheto e uma sugestão de palestra (em power point) para que o tema seja abordado e debatido dentro das instituições.

Lançamento
Março de 2010

O ENIGMA DA FAZENDA

Romance ditado pelo Espírito
ANTÔNIO CARLOS

Psicografado pela médium
VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO

Mestre do suspense, o Espírito Antônio Carlos traz um romance espírita que desvenda os mistérios da mediunidade e da obsessão. Paula, jovem médium, pela primeira vez, passa as férias longe do colégio interno e diverte-se ao lado das colegas na fazenda Água Funda, sem imaginar o mistério que a aguarda...

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Pré-venda no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um **link** que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro NOSSO LOR

Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina de Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA

TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERAPÊUTICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinou Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Olympia Belém

No dia 20 de julho de 1880 nasceu em Muriaé, no Estado de Minas Gerais, Olympia de Clevis Gomes de Sousa, que ficou conhecida no meio espírita como Olympia Belém (foto), um Espírito que reencarnou para uma grande missão de amor, em cumprimento da lei de Deus que estabelece para todos nós a necessidade de nascer, morrer, renascer e progredir sempre.

Filha de Herculano Gomes de Sousa, advogado militante em diversas comarcas mineiras, Olympia era a menina de seus olhos, como se costuma dizer, encantando-o não só pela beleza física, mas principalmente por sua rara inteligência.

Ele gostava de ler para ela seus trabalhos e pedir-lhe a opinião. A menina fazia, então, seus comentários não hesitando em discordar do pai quando assim lhe aprouvesse. Mal sabia o Dr. Herculano que naquele corpinho frágil de uma jovem de quatorze anos encontrava-se um Espírito evoluído, de grande sabedoria.

Neném, como era chamada em família, desde cedo irradiava muita paz e tranquilidade. Aluna do famoso educandário americano Grambery, de Juiz de Fora (MG), onde fez com brilhantismo o curso Normal, foi ali que conheceu Olindo Belém, também aluno do mesmo colégio, com quem se casou em 5 de maio de 1897. Desse casamento nasceram quinze filhos, que tiveram a oportunidade de renascer num lar evangélico, mas dos quais apenas treze atingiram a idade adulta, porque dois morreram ainda crianças, para tristeza de seus pais.

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Olympia Belém

Foram, porém, esses Espíritos, que voltaram à Terra por curto prazo, que despertaram Olympia Belém para o Espiritismo. Oralza, com apenas dois anos de idade, nos últimos momentos de sua vida terrena, dissera à sua mãe em prantos: “Não chore mamãe, eu vou para Jesus” e já na pátria espiritual a menina lhe aparecia sempre, dizendo-lhe coisas estranhas, o que a levou a estudar a Doutrina dos Espíritos.

Depois de residir em várias cidades e lugarejos de Minas Gerais, como Cristais, Lafayette, Itabira do Campo, Sabará, Olympia Belém mudou-se para Belo Horizonte, onde assistiu à inauguração da nova Capital mineira, pois seu sogro, Antônio Belém, foi um de seus fundadores. Ali nasceram vários filhos do casal e desencarnaram Oralza e Oraldo.

Sem prejudicar os afazeres do lar, a jovem senhora passou a adquirir livros espíritas e espiritualistas, aproveitando todos os momentos possíveis para a leitura. Depois de muito ler e meditar, resolveu aderir ao Espiritismo, em cuja doutrina encontrou plena satisfação para todas as suas indagações.

O marido, embora respeitasse suas novas ideias, não compartilhava o mesmo ideal, mantendo-se fiel à religião de berço — o protestantismo — e por vezes se exaltava e dizia: “Que loucura, Neném, você com tantos filhos para cuidar!”

A família Belém transferiu-se para o Rio de Janeiro, indo morar na Rua Santa Alexandrina, 209, no Rio Comprido, onde D. Olympia iniciou seus trabalhos sociais com crianças moradoras da Ladeira do Martins. Suas filhas mais velhas ajudavam-na no socorro aos enfermos e moribundos, inclusive com a confecção de roupas e na busca de recursos para que as famílias da região melhorassem as suas residências, em sua maioria barracos.

O esmero com o semelhante era sua bandeira. Em uma ocasião, uma tempestade destruiu um casebre da localidade. D. Olympia recolheu em sua casa todos os desabrigados e, incansavelmente, trabalhou para reconstruir a humilde casa. Aos seus filhos que a acompanhavam, dizia em situações como essa: “Não basta dar uma esmola. É preciso que o assistido sinta que estamos dando também o nosso amor”.

Olympia Belém tornou-se médium receitista, servindo de medianeira do Espírito do Dr. Bezerra de Menezes. Aos enfermos incapazes de comprar remédios, ela os fornecia já preparados em vidros grandes, para serem ingeridos às colheradas. A tarefa do preparo dos medicamentos homeopatas foi confiada a um de seus filhos que a acompanhava sempre nas visitas aos enfermos.

Sua estrada era longa e seu caminho repleto de rosas e espinhos. D. Olympia intuía o que lhe reservava o destino. Dirigiu-se à Federação Espírita Brasileira para obter mais informações sobre a Doutrina Espírita. Indicaram-lhe o Centro Espírita Cristófilos, localizado na Rua do Catete, cujo presidente era na época Porfírio Bezerra. Sua mediunidade aflorou de forma extraordinária. Era médium vidente, audiente, curadora, receitista, psicógrafa, psicofônica, sonambúlica e de efeitos físicos.

No Rio de Janeiro, seu trabalho expandiu-se sobremodo, de forma que era requisitada para proferir palestras e conferências em muitos Centros Espíritas do antigo Distrito Federal e passou a escrever para numerosos órgãos da imprensa espírita brasileira. Muitos dos seus artigos foram publicados nos tradicionais órgãos “Aurora”, “Mundo Espírita”, “A Centelha” e outros.

Poetisa, produziu elevado número de poesias e sonetos, publicando-

os na imprensa espírita. Deixou ainda quatro livros publicados, dentre eles dois romances mediúnicos: “Jerusa” e “Dolória”, além de dois livros inéditos, um de poesias e outro de mensagens espirituais.

Passando a residir no bairro da Tijuca, ali fundou o Centro Espírita Discípulos de Jesus, pelo qual passaram numerosos espíritas preeminentes, como João Torres, Arthur Machado, Daniel Cristóvão, De Paula Machado, Ruth Santana (diretora da Casa de Lázaro), Aurino Barbosa Souto, Esmeralda Bittencourt e muitos outros.

De lá saíram também outras instituições, tais como a União dos Discípulos de Jesus, sociedade que alcançou grande projeção quando foi dirigida por Nelson Batista de Azevedo.

Em 18 de janeiro de 1937, fundou a obra assistencial de amparo à menina órfã e abandonada, a cuja tarefa Olympia Belém dedicou toda a sua vida, tendo por lá passado, desde a sua fundação mais de 1000 jovens.

Previendo a sua desencarnação, Olympia Belém escreveu e guardou dentro de um Evangelho uma folha de papel encontrada posteriormente por sua filha Omariza Belém, hoje a substituta na direção da Casa. No papel estavam escritas as seguintes palavras: “Ao morrer, meu corpo ficará as horas de praxe em humilde caixão, sobre a mesa do Centro dos meus trabalhos, pelos quais a tudo renunciei, exposto à visitação dos que se lembrarem de oferecer-me uma prece. Meu Espírito, por certo, estará bem longe, só Deus o sabe. A minha família e minhas filhas adotivas não deverão prantear-me, mas glorificar a Jesus, pela sua Divina Obra de Amor e Caridade, que permitiu à mais humilde criatura concretizar, em realidade, a grande e colossal obra de fraternidade, da

qual fui idealizadora e para a qual renunciei à vida, com amor e devotamento”.

Suas devotadas atividades de auxílio ao próximo representavam o regozijo de sua alma. No entanto sua fé foi posta à prova quando sofreu um horrível acidente de carro no qual desencarnou sua amada netinha, fato que lhe custou uma múltipla fratura em três lugares da perna esquerda. Foi submetida a uma demorada cirurgia para aplicação de uma placa de aço na perna. Dali em diante, a bengala sustentaria seus passos. Aos inconsoláveis filhos diante da tragédia, a sábia e amável Olympia confortava a todos ao proferir: “Não é nada. Eu vou ficar boa. Confiemos em Deus.”

As provas ao longo da vida foram muitas. Permanecia dias a fio retida no leito, vítima de crises de erisipela. Adoentada, certa vez, uma cardiologista chamou seus filhos para uma conversa reservada. Disse-lhes que D. Olympia estava próxima da desencarnação, mas ela, ao saber do vaticínio médico, recorreu à homeopatia. Estava certa. As “aguinhas”, como ela sempre se referia aos remédios, proporcionaram-lhe mais trinta anos de vida.

Olympia Belém desencarnou no dia 26 de agosto de 1969. Em seu lugar, no comando da casa espírita assumiu sua filha Omariza Belém.

Alguns dias antes de desencarnar escreveu suas últimas quadrinhas:

“Ao mundo vim para sofrer
Só vivo carpindo a dor,
Mas me valerá morrer,
Em pura missão de amor!
Amor, que me santifica,
Embora a outros contriste,
A dor que me purifica,
Para muitos não existe.”

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pg. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A comunicação entre os dois planos

Em seu livro Os Mortos nos Falam, o Padre François Brune afirma categoricamente que nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos

PAULO DA SILVA NETO SOBRINHO

pauloneto@ghnet.com.br
De Guanhães, MG

Temos recebido de várias pessoas seguidoras de outras correntes religiosas e-mails com textos ou mensagens que, apesar de alguns dos autores não admitirem, querem “abrir os nossos olhos” para a verdade, verdade deles, é claro. Alguns buscam realçar a questão dos “milagres” como base para sustentar que Deus escolheu a religião deles para os produzir. Isso não seria um privilégio?

Primeiro queremos dizer que não serão os “milagres” que irão nos convencer, já que não acreditamos neles. Acreditamos, sim, que eles são na verdade fatos naturais cujas leis ainda desconhecemos, que acontecem desde os tempos primitivos, em todos os lugares e a qualquer um. Não existe nenhum privilégio para quem quer que seja, já que “Deus não faz acepção de pessoas”, e principalmente porque, como está no livro Sabedoria (11,24): “Tu amas tudo o que existe, e não desprezas nada do que criaste. Se odiasses alguma coisa, não a terias criado”.

Mas queremos realçar com dos pontos fundamentais da Doutrina Espírita, sobretudo por ter sido por ele que ela se formou, que é a comunicação com os mortos e sua interferência no mundo dos chamados “vivos”.

O caso que iremos contar agora não está devidamente relatado como acontecido, pois infelizmente a memória nos trai não retendo tudo aquilo que queremos, mas é um fato real e relatado em reportagens televisivas, pouco tempo atrás.

Um casal comemorando as bodas de ouro (ou seria de prata?), junto com familiares e amigos, estava numa Igreja participando de uma missa realizada em agradecimento

a Deus pelo convívio mútuo dos cônjuges até aquela data, fato que nos dias de hoje, diga-se de passagem, torna-se cada vez menos frequente, já que a separação se tornou uma rotina para muitos casais. Para guardar aquele acontecimento, a belíssima cerimônia foi filmada, visto que no futuro a lembrança do que ocorreu naquele dia poderia se perder completamente.

Nos dias que se sucederam, todos os familiares se juntaram para assistir ao que foi gravado em videocassete, mas ninguém tinha atentado para certa para sustentar que Deus escolheu a religião deles para os produzir. Isso não seria um privilégio? Primeiro queremos dizer que não serão os “milagres” que irão nos convencer, já que não acreditamos neles. Acreditamos, sim, que eles são na verdade fatos naturais cujas leis ainda desconhecemos, que acontecem desde os tempos primitivos, em todos os lugares e a qualquer um. Não existe nenhum privilégio para quem quer que seja, já que “Deus não faz acepção de pessoas”, e principalmente porque, como está no livro Sabedoria (11,24): “Tu amas tudo o que existe, e não desprezas nada do que criaste. Se odiasses alguma coisa, não a terias criado”.

Se não há nenhum tipo de comunicação com os mortos, qual o sentido de os católicos fazerem preces e pedidos a eles?

Rebulição muito grande, na época. O casal apareceu em vários canais de TV exibindo a fita, da qual afirmava categoricamente reconhecer, entre aqueles dois que atravessavam de um lado para outro na Igreja, um de seus parentes desencarnados. Num determinado canal de TV, chamaram “especialistas” para opinar sobre o ocorrido, e entre eles estava um padre católico. Esse padre, que se diz especialista em parapsicologia, na verdade um reconhecido antiespírita, disse que tudo se tratava de fruto da imaginação. Que teria sido o inconsciente das pessoas que teria produzido tal coisa. Desculpemos, mas foi bom ver o casal partindo para cima desse referido padre, ao qual, se não fosse contido, talvez

esganasse ali diante de milhões de telespectadores.

O fato é que o padre, travestido de cientista, não explicou como o inconsciente consegue produzir a imagem de uma pessoa em que ninguém estaria pensando naquele momento, e que passou a ter vida própria para caminhar de um lado a outro na Igreja. Entretanto, esse mesmo padre aceita, sem contestar, que aqueles aos quais os católicos chamam de santos aparecem aos chamados vivos. Citam a aparição de vários deles e em muitas ocasiões, e até mesmo recorrem aos anais da Igreja para comprovar tal assertiva. Afirmamos: somente os Espíritos dos chamados santos católicos podem se manifestar?

Já que falamos em santos, podemos acrescentar: Se não há nenhum tipo de comunicação com os mortos, qual o sentido de os católicos fazerem preces e pedidos a eles? E mais: como esses santos atendem aos pedidos sem que haja uma via de comunicação entre o mundo espiritual e o material? Como se vê, podemos encontrar a maior prova de que os mortos se comunicam exatamente aquilo em que eles acreditam. Mas não queremos ficar só nessa espécie de prova; vamos agora recorrer à Bíblia, livro dito sagrado que, segundo creem, é a palavra de Deus e tudo que nela se contém não apresenta erro.

Analisemos as seguintes passagens: 1Sm 10,6: *E o espírito do Senhor tomará conta de ti, de modo que entrarás em transe com eles, sendo transformado num outro homem.* Aqui percebemos claramente a ocorrência de uma pessoa em transe (mediúnico) recebendo a influência de um Espírito. Ora, você irá dizer que se trata de “o” espírito e não “um” espírito? Segundo afirmam vários estudiosos da Bíblia, quando em grego não aparece o artigo definido é porque a tradução correta deverá ser de “um” e



Padre François Brune

que Deus ao influenciar alguém possa fazer com que a pessoa se tome de “violenta cólera”, conforme narrado nesta passagem. Somente um fanático poderá aceitar um absurdo desse.

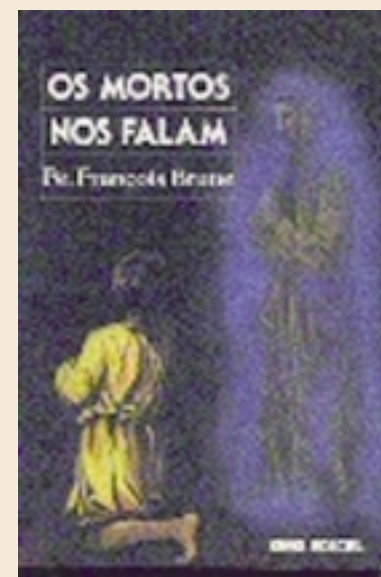
1Sm 16,14-16,23: *O espírito do Senhor se tinha retirado de Saul e cada vez mais frequentemente o assaltava um mau espírito da parte do Senhor. Então os cortesãos de Saul lhe disseram: “Está bem claro que o espírito mau de Deus te assalta. Ordene nosso senhor – nós teus servos estamos às tuas ordens – que procuremos um homem que saiba tocar cítara. Quanto vier sobre ti o mau espírito de Deus, ele vai tocar com sua mão e te sentirás melhor”. Quando o mau espírito de Deus se apoderava de Saul, Davi como o simples Criador da Terra, mas o Criador do Universo infinito, do qual não temos ainda capacidade de compreender a magnitude.*

1Sm 11,6: *Quando Saul ouviu estas palavras, o espírito de Deus tomou conta dele, e foi possuído de violenta cólera.* Essa passagem é para comprovar que Deus não influencia as pessoas da forma que os Espíritos fazem. Os que aceitam isso deverão admitir também

que Deus ao influenciar alguém possa fazer com que a pessoa se tome de “violenta cólera”, conforme narrado nesta passagem. Somente um fanático poderá aceitar um absurdo desse.

1Sm 19,9-10: *Um dia um espírito mau do Senhor baixou sobre Saul; ele estava sentado em casa com a lança na mão, enquanto Davi dedilhava a cítara. Em dado momento Saul quis espetar a Davi na parede com a lança, mas Davi conseguiu esquivar-se de Saul, de modo que este acertou a lança apenas na parede. Davi fugiu, escapando ileso.*

1Sm 19,19-20: *Quando comunicaram a Saul que Davi estava em Naiole em Rama, ele enviou mensageiros para prender a Davi. Estes viram a comunidade dos profetas, presidida por Samuel, falando em transe profético. Então o espírito de Deus baixou sobre os mensageiros de Saul, de modo que também eles entraram em transe profético. Quando referiram isto a Saul, ele mandou outros mensageiros, mas também estes foram tomados de transe profético. Saul ainda mandou uma terceira vez outros mensageiros, os quais também entraram em transe. Então ele mesmo se pôs a caminho de Rama. Quando chegou à grande cisterna,*



O livro em que Padre Brune diz que os mortos nos falam

eclesiástico ou fanatizados por seus líderes religiosos.

1Sm 19,9-10: *Um dia um espírito mau do Senhor baixou sobre Saul; ele estava sentado em casa com a lança na mão, enquanto Davi dedilhava a cítara. Em dado momento Saul quis espetar a Davi na parede com a lança, mas Davi conseguiu esquivar-se de Saul, de modo que este acertou a lança apenas na parede. Davi fugiu, escapando ileso.*

1Sm 19,19-20: *Quando comunicaram a Saul que Davi estava em Naiole em Rama, ele enviou mensageiros para prender a Davi. Estes viram a comunidade dos profetas, presidida por Samuel, falando em transe profético. Então o espírito de Deus baixou sobre os mensageiros de Saul, de modo que também eles entraram em transe profético. Quando referiram isto a Saul, ele mandou outros mensageiros, mas também estes foram tomados de transe profético. Saul ainda mandou uma terceira vez outros mensageiros, os quais também entraram em transe. Então ele mesmo se pôs a caminho de Rama. Quando chegou à grande cisterna,*

que Deus ao influenciar alguém possa fazer com que a pessoa se tome de “violenta cólera”, conforme narrado nesta passagem. Somente um fanático poderá aceitar um absurdo desse.

situada em Soco, perguntou: “Onde estão Samuel e Davi?” Alguém respondeu: “Eles estão em Naiole em Rama”. Quando se pôs a caminho para lá, para Naiole em Rama, baixou também sobre ele o espírito de Deus, de modo que durante todo o caminho até chegar a Naiole em Rama, estava em transe profético. Também ele tirou a roupa e ficou em transe diante de Samuel; caiu no chão e ficou sem roupa todo este dia e toda a noite. Por isso dizem: “Então também Saul é do número dos profetas?”

As provas mais incontestáveis da comunicação com os mortos encontramos, uma no Antigo e outra no Novo Testamento

Observemos nas duas narrativas acima as expressões “um espírito mau do Senhor baixou” e “o espírito de Deus baixou”. É tal e qual se fala normalmente quando, não conhecendo o fenômeno mediúnico, as pessoas dizem: “o espírito baixou” em fulano, ao verem alguém que está sob a influência de um Espírito. Qual a diferença?

As duas provas mais incontestáveis da comunicação com os mortos vamos encontrar, uma no Antigo Testamento e outra no Novo Testamento.

A primeira é velha conhecida dos nossos adversários que querem de todas as maneiras buscar uma outra interpretação para ela, de modo que não fique evidenciado o fato de que houve uma comunicação com o Espírito de uma pessoa que já havia falecido. Está narrado em 1 Samuel 28, que iremos resumir: Saul, cercado pelos filisteus, querendo saber o que ia acontecer ao povo no caso da guerra contra eles, busca uma pitonisa de Endor para que ela lhe adivinhe o que estaria para acontecer no futuro. Pede à médium, no caso é uma mulher,

para que evoque o Espírito de Samuel, para que ele possa consultá-lo a respeito do que o afligia. O Espírito de Samuel aparece e, incorporado, ou seja, depois de “baixar” na médium, diz a Saul que ele iria morrer naquela guerra, o que de fato acabou ocorrendo.

Na que encontramos no Novo Testamento, devemos realçar que o fato acontece, nada mais nada menos, de que com Jesus. Na ocasião, Ele, acompanhado de Pedro, Tiago e João, sobe ao Monte Tabor, lá se transfigura e lhe aparecem os Espíritos de Moisés e Elias que conversam com Ele (Mt 17,1-9). Não há como a coisa ficar mais clara que isso. Repetimos, somente os fanáticos é que não veem, ou não querem ver.

Poderíamos colocar várias pesquisas realizadas sobre a comunicação dos mortos, feitas por pessoas idôneas e de reconhecido saber científico. Mas não iremos colocá-las por dois motivos. O primeiro porque certas coisas, apesar de serem fatos reais, não necessitam de comprovação, até mesmo porque em algumas situações as condições de provas são muito difíceis, a exemplo da crença em Deus, cuja existência até hoje ninguém conseguiu provar, apesar de todos nós aceitá-la tranquilamente. O segundo porque os atuais donos da verdade, que ao menos se propõem a fazer a pesquisa com o mesmo rigor científico desses pesquisadores, irão afirmar: as condições de época..., Freud ainda não havia trazido a hipótese do inconsciente etc. Aliás, essa tal hipótese do inconsciente é falada, mas nunca ninguém provou sua existência, como e em que condições esse inconsciente produz os fatos a ele atribuídos.

“Este livro é a crônica de um diálogo incomum, entre duas diferentes dimensões, entre o aquém e o além, entre o pai que chama e um filho, morto em circunstâncias dramáticas, que responde. O diálogo ocorre através de uma sensível que categoricamente exclui qualquer recompensa e se recusa a desenvolver uma atividade pública”.

“Ela pratica um tipo de escrita automática por meio da qual desamaranhava o fio que mantém unidos o advogado e seu filho, André”.

“Crítico e descrente no começo, Lino Sardos Albertini teve de resignar-se aos fatos inexplicáveis que André apresentava, a lógica severa das respostas, a sua coerência. Extraordinária é a maneira de transmissão das mensagens”.

“Envolvente como um romance, impregnado – mesmo na situação dolorosa – de fé e esperança, este

livro há de induzir os seus leitores a uma meditação profunda”. (ALBERTINI, 1989, contracapa.)

O livro de que dispomos foi traduzido da 12ª edição italiana (um best-seller?), por uma editora de orientação estritamente católica que é a “Edições Loyola”, mas, infelizmente, quando depararam com o que realmente tinham editado, não se publicou mais nenhuma nova edição. Assim, a verdade mais uma vez foi para debaixo do tapete.

A morte é apenas uma passagem. Nossa vida continua, sem qualquer interrupção, até o fim dos tempos

O segundo livro é mais interessante porque o seu autor é um padre católico. Seu nome é Padre François Brune, do qual se diz:

O Pe. François Charles Antoine Brune é bacharelado em Latim, Grego e Filosofia. cursou seis anos de “Grand Seminaire”, sendo cinco no Instituto Católico de Paris e um na Universidade de Tubingen. Tem cinco anos de curso superior de Latim e Grego na Universidade de Sorbonne. Estudou as línguas assírio-babilônica, hebreu e hierógrafos egípcios. Foi licenciado em Teologia no Instituto Católico de Paris em 1960, e em Escritura Sagrada, no Instituto Bíblico de Roma, em 1964. Foi professor de diversos “Seminários” durante sete anos. Estudou a tradição dos cristãos do Oriente e dedica-se a estudos dos fenômenos paranormais. (BRUNE, 1991, orelha da contracapa.)

Segundo temos notícias, o Padre Brune é o representante do Vaticano para assuntos de Transcomunicação Instrumental (Comunicação dos mortos por aparelhos eletrônicos). (Continua na pág. 10.)

Serlimp
Rua Eliane Avin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTIFICADA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 - Fone: (43) 330-0390
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Espiritismo e libertação

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

A Doutrina Espírita, ao revigorar a ética-afetiva do Cristo, ilumina a noite da ignorância e aponta os meios para a transcendência das feridas anímicas.

Joanna de Ângelis informa que o ser humano contemporâneo é atacado por cinco verdugos da alma, que são o medo, a ansiedade, a depressão, a angústia e a solidão. Para a reversão deste quadro sintomático, é preciso que busquemos o remédio dentro de nós mesmos.

Desse modo, o Consolador

Prometido faculta ao ser humano roteiros que asseguram a autovalorização e o bem viver, pois tanto instrui sobre os motivos que favorecem o mal viver e as causas ocultas das enfermidades e desequilíbrios, como orienta os recursos preciosos que contribuem para o êxito do programa pertencente a cada ser humano em experiência corpórea neste Planeta-escola.

Como passantes, não estamos aqui somente para aprender a conhecer e a fazer, mas, principalmente, para aprender a conviver amorosa e fraternalmente, pois este é um itinerário essencial para aprender a ser. Não nascemos, en-

tao, simplesmente para sofrer e findar, porém experimentamos o retorno à carne para amar e florescer.

Cristo nos revelou a importância do cuidado com a vida interior (a busca do Reino) e, por isso, sinalizou a necessidade da aliança diária com as manifestações do bem, que exigem o interesse honesto pela conquista dos valores imperecíveis do Espírito.

Assim, como é o Espírito o agente das perturbações, em qualquer processo de desarmonia, a busca do reequilíbrio deve ser acompanhada pelo esforço de modificar a conduta para melhor, o que implica atenção face ao que

pensamos, sentimos e, principalmente, sobre a maneira como agimos e reagimos – a disciplina cotidiana que procura corrigir as formas equivocadas de tratar a si mesmo e a vida de relação.

Roberto Crema, um dos terapeutas da Unipaz, contou que na infância observou o mundo muito mal frequentado. Então, ele aderiu a uma atitude de sobrevivência: procurou enxergar o que há de positivo nas pessoas e, ao mesmo tempo, a sombra dentro dele, contudo de uma maneira acolhedora e amorosa. “Pesquisai tudo e retende o bem”, aconselhava Paulo de Tarso. Para viver serenamente entre em contato com tudo, mas guarde para si somente o bem e o belo.

Constitui, então, sinal de inteligência emocional optar pelo cuidado com a vida interior, pois na raiz da desarmonia, da perda da

autoestima, reside a necessidade do reajuste ético e afetivo do Espírito, sendo remédio apoiar-se no bem a fim de que o bem seja internalizado nas atitudes, pensamentos e sentimentos.

Por estarmos fadados à evolução, à transcendência plena de nossos verdugos e carências, a fé é recurso indispensável ao enfrentamento das dificuldades diárias, assim como o dever é instrumento precioso para a manutenção da paz interior. Além disso, como a mensagem espírita está calcada no amor, e não no temor, na esperança, e não no desespero, podemos viver em confiança irrestrita do Pai, pois a vida sempre é generosa e se inclina a favorecer os meios para o nosso progresso – gradual, mas ininterrupto, segundo uma herança de luz, pois somos filhos de Deus.

Sebastião Miguel de Lima:

“Devo tudo que tenho e sou à Doutrina Espírita”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 3.)

– **Como o senhor vê as dificuldades atuais enfrentadas pelos seres humanos?**

No momento vejo que o mundo é como a torre de Babel. Neste momento estão todos querendo ir pro céu, mas não sabem como. Entendo que, como está escrito na bandeira do Brasil “Ordem e progresso”, para o mundo progredir tem de haver ordem e organização, pois manda quem pode, obedece quem tem juízo, ou seja, Jesus manda e se tivermos juízo obedeceremos. Vejo o mundo na escala maior dos planetas e na escala menor os continentes, nações como Brasil. E no Brasil a família, e na família cada um de nós. Não devo esperar por leis e decretos para saber o que é certo ou errado. Para ser bom, para ter disciplina, ordem, respeito, tenho de fazer ao próximo aquilo que eu aprendi. Se é bom pra mim, é bom para os outros. Quando toda a humanidade pensar assim, o mundo será maravilhoso.

– **Na sua opinião qual o maior desafio do ser humano atual?**

É o de expulsar de dentro de si mesmo o ódio, a ignorância, pois, em sendo ignorante, torna-se orgulhoso, prepotente, ciumen-

to, egoísta, e essas doenças todas levam o ser humano e a humanidade ao caos. O maior perigo do momento de hoje não são as guerras, epidemias ou a fome, mas sim o cansaço dos bons, daqueles que não usam o que já sabem, porque o bem sempre vence. Ser honesto, digno, respeitador, educado, isto é que levará o mundo ao bem comum.

– **Pela sua experiência com palestras em diferentes lugares, qual a sensação, qual a impressão ou que ensinamentos podem ser tirados da variedade de instituições e atividades inspiradas pelo Espiritismo?**

Concluí que, se eu pegar o pouco que sei e colocar em uma caixa e guardá-la, só terei aquela quantidade. É como se você tiver um punhado de semente e, por preguiça, não plantar e, portanto, não colherá. Então na minha cabeça é preciso levar o pouco que eu sei a locais diferentes, como alguém que semeia para que os outros possam colher.

– **Há algo mais que gostaria de dizer?**

Eu espero, e isso vai acontecer, pode demorar muitos séculos, que o pouquinho que eu estou dando de colaboração no meio em que vivo

me possibilite a oportunidade de continuar fazendo isso, pois como já disse não acredito na morte. Estou fazendo 66 anos e sei que a qualquer hora retornarei à pátria verdadeira, mas quero continuar sempre nesse projeto, pois me lembro de alguém que um dia veio e falou grandes maravilhas, mas não foi entendido e acabou crucificado. Então não desejo, nada a mais e nada a menos, que uma pessoa continue na escuridão depois de ouvir o Evangelho da minha boca e de outras pessoas também. Meu desejo é um só, de um dia saber que a humanidade é feliz e eu também estarei bem feliz no meio dela, pois a ela pertence e a Doutrina Espírita só me ensina isso. Eu não acredito que Deus criou o mundo para sermos infelizes, e não acredito que Ele tenha me colocado no mundo só para reclamar dele, pois a grande razão de estar vivo, estar em um corpo, é semear o bem. Espero que o mundo seja de paz. Para mim as conquistas materiais dependem muito dos valores do espírito, pois você pode ter muitos bens materiais e não dar valor a si próprio, o que o levará à falência, com certeza. **(Orson Peter Carrara, de Matão-SP.)**

A comunicação

entre os dois planos

Em seu livro Os Mortos nos Falam, o Padre François Brune afirma categoricamente que nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9.)

Em seu livro, após afirmar, categoricamente, que “O após vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos” (BRUNE, 1991, p. 15), o Pe. François Brune arremata dizendo:

Escrevi este livro para tentar derrubar o espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável.

[...]

Tomem este livro como um itinerário. Abandonem, tanto quanto possível, suas ideias preconcebidas. Não tenham medo; se este livro não os transformar, logo se aperceberão. Em todo caso, leiam esta obra como a história de uma descoberta fabulosa e verdadeira.

Progressivamente então, sur-

girão essas verdades essenciais que se tornarão, assim eu lhes desejo, a matéria de suas vidas. A morte é apenas uma passagem. Nossa vida continua, sem qualquer interrupção, até o fim dos tempos. Levaremos conosco para o além nossa personalidade, nossas lembranças, nosso caráter. (BRUNE, 1991, p. 15-17.)

Fica aí a título de conclusão a fala do Padre Brune, cujo conteúdo sugerimos para reflexão dos que tentam dizer que tudo no Espiritismo é superstição, fruto da imaginação ou coisa que o valha. **(Paulo da Silva Neto Sobrinho, de Guanhães-MG.)**

Referências bibliográficas:

BRUNE, F. *Os Mortos nos Falam*. Sobradinho, DF: Edicel, 1991.

ALBERTINI, L. S. *O Além Existe*. São Paulo: Loyola, 1989

Bíblia Sagrada – 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Eis a programação de março: dia 3, Pedro Garcia (Arapongas); dia 10, Izabel Fátima Andrian (Sarandi-PR); dia 17, José Antônio Vieira de Paula (Cambé); dia 24, José Samorano (Santo Anastácio-SP); dia 31, Eliseu Mota Junior (Franca-SP).

Curitiba – No dia 7 de março, às 10h, “Alegria” será o tema da palestra a ser realizada no Teatro da Federação Espírita do Paraná, sob a coordenação do CEPE.

– Realiza-se de 12 a 14 de março em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, mais uma Conferência Estadual Espírita, que terá como tema geral “Vida, desafios e soluções”. (Leia nesta seção, nas notícias de Pinhais, mais informações sobre o evento.)

Londrina – Terá início no dia 5 de março o ciclo mensal de palestras organizado pela União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL). Eis o programa completo a ser cumprido no mês:

– No dia 8 de março, às 20h, Divaldo P. Franco profere palestra no Londrina Country Clube, situado na Rua Fernando de Noronha, 977, com entrada franca, numa promoção da Federação Espírita do Paraná e 5ª. União Regional Espírita.

– Serão inauguradas no próximo dia 3 de abril, sábado, às 19h, as novas cadeiras do Centro Espírita Nosso Lar. A cor escolhida, por votos dos frequentadores da Casa, é marrom. Haverá números musicais no dia do evento e provavelmente a presença de Francisco Ferraz Batista, presidente da Federação Espírita do Paraná, como palestrante convidado especialmente para a ocasião.

– O Curso de Iniciação ao Espiritismo promovido pelo Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), recomeçou depois do carnaval. Os estudos são realizados em duas turmas, às quintas-feiras e aos sábados. As aulas de quinta começaram no dia 18 de fevereiro, às 20h, e as da turma de sábado, no dia 20, às 14h. O curso é gratuito e aberto à comunidade em geral.

– Inaugura-se no dia 8 de março, às 16h, uma nova Casa Espírita em Londrina, a S.E.P.E. – Sociedade Espírita Paulo e Estêvão, situada na Rua Rosa Siqueira, 129-A, Bairro do Aeroporto. A nova sociedade tem em sua direção provisória nossa confreira Terezinha Demartino.

Assaí – A Sociedade Espírita Luz e Vida promoveu em fevereiro mais um Mês Espírita de Assaí com palestras às quintas-feiras, a partir das 20h. Os palestrantes foram: dia 4, Lílian Madi (Cornélio Procópio); dia 11, Júpiter Viloz Silveira (Londrina); dia 18, Davi José de Oliveira (Ibiporã); dia 25, Milton Brito (Uraí). As palestras realizaram-se na Rua Washington Luiz, ao lado da antena da TIM.

Cascavel – Sandra Borba falará no dia 11 de março na cidade de Cascavel.

Francisco Beltrão – Realiza-se no dia 6 de março, sobre coordenação do DIJ da FEP, o seminário “Evangelizador: Servidor de Jesus”. O evento ocorrerá no Centro Espírita Mensageiros da Paz e abordará assuntos ligados ao compromisso do evangelizador, a atuação individual e da equipe, motivação individual e da equipe.

Guarapuava – O confrade Divaldo Franco profere no dia 10 de março, às 20h, palestra no Salão Social do Guarapuava Esporte Clube, situado na Rua Brigadeiro Rocha nº 1000. A entrada será franca.

Jacarezinho – Eis a programação de palestras do Centro Espírita João Batista no mês de março, com início sempre às 20h:

01.03.2010 – José Aparecido Sanches - Tema: Não perturbe.

05.03.2010 – José Lázaro Boberg - Tema: Técnicas e Curas espirituais

08.03.2010 – Maria Luíza Boberg - Tema: Na fonte do bem

12.03.2010 – José Aparecido Sanches - Tema: Sempre vivos

15.03.2010 – José Lázaro Boberg - Tema: Fidelidades divididas

19.03.2010 – Maria Luíza Boberg - Tema: Confiemos alegremente

22.03.2010 – José Aparecido Sanches - Tema: Olhai

26.03.2010 – José Lázaro Boberg - Tema: Não estrague o seu dia

29.03.2010 – Maria Luíza Boberg - Tema: Evita contender.

– O Centro Espírita Nosso Lar promoverá em março, com início às 20h, as seguintes palestras:

03.03.2010 – José Lázaro Boberg - Tema: Técnicas e Curas espirituais

10.03.2010 - José Aparecido Sanches - Tema: Não perturbe

17.03.2010 – Maria Luíza Boberg - Tema: Confiemos alegremente

24.03.2010 – José Lázaro Boberg - Tema: Fidelidades divididas

31.03.2010 – José Aparecido Sanches - Tema: Sempre vivos.



Maringá – O confrade Raul Teixeira profere no dia 9 de março, às 20h30, palestra no Teatro Marista, situado na Avenida Itororó, 99. A entrada será franca.

– O Centro Espírita Jesus de Nazaré, localizado na Rua Vereador David Rabelo de Oliveira, 706 - Jardim Seminário, em Maringá, promove palestras todas as segundas-feiras e sábados. Na segunda-feira a palestra ocorre às 20h; no sábado, a partir das 15h.

Paranavaí – A conferencista espírita Sandra Borba realiza palestra no Teatro Municipal Dr. Altino Afonso Costa, situado na Rua Guaporé, 2080, no dia 10 de março, às 20h.



Pinhais – Realiza-se na cidade nos dias 12 a 14 de março a XII Conferência Estadual Espírita, que terá como tema “Vida, desafios e soluções”. O evento é promovido pela Federação Espírita do Paraná (FEP) e contará com a participação de Divaldo Franco, Raul Teixeira, Nestor Masotti, Sandra Borba e Alberto Almeida. O local será o Expotrade Pinhais. A entrada será franca. Mais informações no (41) 3223-6174.

Ponta Grossa – Uma conferência a cargo de Divaldo Franco está programada para o dia 11 de março, quinta-feira, no Shopping Palladium, na Rua Ermelino Leão, 703 – Olarias. O evento acontece a partir das 20h. Outras informações no (42) 9926-1111.

Rolândia – O orador Raul Teixeira profere palestra no dia 11 de março, às 20h, no Rolândia Country Clube, situado na Rua Estilac Leal, 401. A entrada é franca.

Rio Negro – O conferencista e médium Divaldo Pereira Franco profere palestra no dia 9 de março, terça-feira, na Sociedade de Agricultura União (Rua Ignácio Schelbauer, 4). O evento acontece a partir das 20h. Mais informações no (42) 9917-6892.

Santo Antônio da Platina – O orador espírita Raul Teixeira profere palestra no Clube Platinense Entidade Social e Recreativa (Avenida Coronel Oliveira Mota, 985), no dia 10 de março, quarta-feira. O evento começa a partir das 20h. Informações: (43) 3534-3580 ou 9618-3462.

Umuarama – Está programada para esta segunda-feira, dia 8 de março, uma conferência com o orador Raul Teixeira. A palestra acontece no Centro Cultural Schubert, às 20h. Mais informações no (44) 9976-2641.

Data	Palestrante	Tema	Instituição
5/3/2010 – Sexta - 20h	Edson Ronque	Por que adoecemos?	Centro Espírita Nosso Lar
6/3/2010 – Sábado - 15h	Paulo Fernando	A prece no Evangelho segundo o Espiritismo	Casa Fabiano de Cristo
6/3/2010 – Sábado - 20h	Roberto Camargo	Amai os vossos inimigos	Centro Espírita Amor e Caridade
7/3/2010 – Domingo - 9h30	Fernanda Boni	Porque escolhemos o Espiritismo	Centro Espírita Meimei
9/3/2010 – Terça - 20h	Marinei e Coral Espírita Nosso Lar	Fé racional e fé emocional	Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré
12/3/2010 – Sexta - 20h	Flávio Abreu Barbosa	Cap. V do Evangelho segundo o Espiritismo	Centro Espírita Aprendizes do Evangelho
13/3/2010 – Sábado - 15h	José Antônio Vieira de Paula	Código Penal da Vida Futura (2ª parte)	Núcleo Espírita Hugo Gonçalves
16/3/2010 - Terça - 20h	Jonatas Beranger	Cristo Consolador	Centro Espírita Allan Kardec
17/3/2010 – Quarta - 20h	Luiz Cláudio	Anjos da guarda	Centro Espírita Nosso Lar
18/3/2010 – Quinta - 19h50	Gisele Asturiano	Paulo e Estêvão	Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz
19/3/2010 – Sexta - 20h	Manoel Martinho	Prece	Centro Espírita Caminho de Damasco
21/3/2010 – Domingo - 9h30	Pedro Vanderlei	Caridade para com os criminosos	Centro Espírita Anita Borela de Oliveira
24/3/2010 – Quarta - 20h	Renato Panho	Tema Livre	Centro Espírita Bom Samaritano
26/3/2010 – Sexta - 20h	Geraldo Saviani	Objetivo da reencarnação	Centro Espírita Maria de Nazaré
27/3/2010 – Sábado - 14h30	Marcelo Seneda	Velhos hábitos	Núcleo Espírita Irmã Scheilla
27/3/2010 - Sábado - 15h	Maria Eloíza Ferreira	Os poderes da mente	Comunhão Espírita Cristã de Londrina

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

[43] 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43] 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Mr. Stevens e a nevasca em Londres

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Mais um dia de forte nevasca na região de Londres. Europa sob a neve em janeiro. Trânsito difícil nas cidades, atenção total dos pedestres ao caminhar nas calçadas escorregadias da capital britânica, os tombos quase inevitáveis, se desatentos.

Londres foi abençoada com a brancura da neve, cobrindo totalmente a cidade. Uma beleza para muitos olhos que viam a neve pela primeira vez. Os fotógrafos andavam com suas câmeras penduradas no pescoço, ou na mão, e os cliques se ouviam a cada instante. Valeu a pena o passeio de ônibus vermelho, com a animação dos turistas, alguns ainda despreparados para o frio que se fazia mas que a ninguém impedia de sair de seus hotéis.

Era uma quarta-feira abençoada. Como de costume, prepara-se a sala de estudos espíritas em inglês, que já vem acontecendo há alguns anos, na Oxford House, em Bethnal Green, na Zona Leste de Londres, a

10 minutos da estação Liverpool Street, próximo do rio Tâmsa.

No ambiente com calefação, quentinho, local de tarefas espíritas, onde a oração no trabalho diário ilumina todo o prédio secular da Oxford House e todo o quarteirão, há sempre um "cup of tea" esperando os amigos que vem estudar as obras de Allan Kardec. A maioria britânicos. Não somos muitos, às vezes 12 pessoas, às vezes 8. Éramos, na última quarta-feira de fevereiro, apenas duas brasileiras, eu e Micheline, e os demais britânicos e uma alemã. A língua falada sempre a inglesa, para que a comunicação flua e seja bem entendida. Janet Duncan tem vindo a essas reuniões.

No dia da nevasca maior, pelo impedimento normal de transporte em algumas áreas e rodovias impraticáveis, apareceu somente o Mr. Stevens, encontrando na sala de estudos, no pequeno escritório da BUSS, a Micheline, que lá já estava, sorridente e feliz...

Eis que aparece o Mr. Stevens resmungando algo assim, muito comum nos britânicos: "Miserable day,

miserable weather..." (dia miserável, tempo miserável) e encontra a Micheline com um sorriso enorme, feliz, olhos brilhantes, uma alegria imensa, porque era a primeira vez que ela estava vendo a neve, um sonho que já acalentava desde sua terra mineira no Brasil. Ele, ao ver a alegria dela apontando o parque em frente à janela da sala: *Olha, Mr. Stevens, que coisa mais linda, isso é maravilhoso, etc...* E nessa alegria contagiante, fizeram os estudos, e ele retornou à sua casa, pensando muito no que sentira ao ver a neve com os olhos da Micheline.

Na reunião de 17 de fevereiro,

eu já havia retornado do Brasil, quando ele me confessou que até o dia daquela nevasca nunca tinha pensado por outra ótica, mas ao ver o estado de alegria da Micheline, mudou a maneira de ver a chuva, a neve, o frio, e pretende não mais pronunciar esse jargão tão comum no temperamento britânico. A palavra *miserable* aqui não tem a conotação que temos no Brasil, mas, ainda assim, é um desagrado.

Olhei para Mr. Stevens e percebi a luz que brilhava em seus olhos, os seus cabelos brancos são neve eternas, e a sua musicalidade interior desponta ao confessar: "*Micheline*

me fez pensar de outra forma".

Assim, queridos irmãos leitores de nosso **O Imortal**, a recompensa vem de todos os cantos das terras de além-mar. Nossa recompensa é a alegria do dever cumprido, fazendo a diferença para melhor.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar
André Luiz

(Conclusão do estudo da página 5.)

CXXIII. Cada filho acerta contatos com o Pai, conforme o emprego da oportunidade, ou segundo suas obras. (Tobias, cap. 37, pág. 201)

CXXIV. O pensamento é a base das relações espirituais dos seres entre si, mas não olvidemos que somos milhões de almas dentro do Universo, algo insubmissas ainda às leis universais. (Veneranda, cap. 37, pág. 203)

CXXV. Uma existência secular, na carne terrestre, representa período demasiadamente curto para aspirarmos à posição de cooperadores essencialmente divinos. (Veneranda, cap. 37, pp. 203 e 204)

CXXVI. Somos admitidos aos cursos de espiritualização nas diversas escolas religiosas do mundo, mas com frequência agimos exclusivamente no terreno das afirmativas verbais. Ninguém, todavia, atenderá ao dever apenas com palavras. (Veneranda, cap. 37, pág. 204)

CXXVII. Uma ideia criminosa produzirá gerações mentais da mesma natureza; um princípio elevado obedecerá à mesma lei. Recorramos a símbolos mais simples. Após elevar-se às alturas, a água volta purificada, veiculando vigorosos fluidos vitais,

no orvalho protetor ou na chuva benéfica; conservemo-la com os detritos da terra e fá-la-emos habitação de micróbios destruidores. O pensamento é força viva, em toda parte; é atmosfera criadora que envolve o Pai e os filhos, a Causa e os Efeitos, no Lar Universal. (Veneranda, cap. 37, pág. 204)

CXXVIII. Nas mentes envolvidas, entre os desencarnados e encarnados, basta o intercâmbio mental sem necessidade das formas, e é justo destacar que o pensamento em si é a base de todas as mensagens silenciosas da ideia, nos maravilhosos planos da intuição, entre os seres de toda espécie. Dentro desse princípio, o espírito que haja vivido exclusivamente em França poderá comunicar-se no Brasil, pensamento a pensamento, prescindindo de forma verbalista especial, que, nesse caso, será sempre a do receptor; mas isso também exige a afinidade pura. Não estamos, porém, nas esferas de absoluta pureza mental, onde todas as criaturas têm afinidades entre si. (Veneranda, cap. 37, pág. 205)

CXXIX. Veneranda costuma afirmar que as preleções evangélicas começaram com Jesus, mas ninguém pode saber quando e como termina-

ção. (Narcisa, cap. 37, pág. 206)

CXXX. Entre o irracional e o homem há enorme série gradativa de posições. Assim, também, entre nós outros, o caminho até o anjo representa imensa distância a percorrer. Ora, como podemos aspirar à companhia de seres angélicos, se ainda não somos nem mesmo fraternos uns com os outros? (Tobias, cap. 38, pág. 209)

CXXXI. Graças a Jesus e a Hilda, aprendi que há casamento de amor, de fraternidade, de provação, de dever... O matrimônio espiritual realiza-se alma com alma, representando os demais simples conciliações indispensáveis à solução de necessidades ou processos retificadores, embora todos sejam sagrados. (Luciana, cap. 38, pág. 212)

CXXXII. O casamento, aqui, se processa pela combinação vibratória, ou, para ser mais explícito, pela afinidade máxima ou completa. (Tobias, cap. 38, pág. 212)

CXXXIII. Se os consortes padecem inquietação, desentendimento, tristeza, estão unidos fisicamente, mas não integrados no matrimônio espiritual. (Luciana, cap. 38, pp. 212 e 213) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

– Nota-se que há no meio espírita um verdadeiro movimento iconoclasta que tem tachado pejorativamente de conservadores, de donos da verdade e de censores todos aqueles que se preocupam com a manutenção do nível de equilíbrio, de sobriedade, de fidelidade doutrinária. Será que esse movimento mundial de questionamento de padrões éticos, que surgiu nas últimas décadas do século vinte, está chegando ao Movimento Espírita?

Divaldo Franco: Vivemos o momento da *grande transição* e é natural que ocorram fenômenos dessa natureza, especialmente quando se trata da preservação dos valores ético-morais da sociedade. O tédio emocional decorrente da exaustão dos sentidos no gozo da inutilidade

e das paixões subalternas rebela-se contra tudo quanto invita à reflexão, à preservação do bom, do nobre, do belo, convidando à rebelião, às mudanças, na busca de novos estímulos para a sobrevivência daqueles que se lhe fazem vítimas.

O Espiritismo é doutrina grave e profunda, que não se adapta às novidades com que muitos desejam mascarar-lo, de modo a permanecerem na futilidade e no sensacionalismo.

Aqueles espíritas sérios que zelam pela preservação dos valores doutrinários sobreviverão aos modismos, porque a Doutrina permanecerá conforme a recebemos de Allan Kardec e dos nobres Espíritos que a Codificaram e a desdobram através dos anos.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal **O Imortal**, publicada em maio de 2008.)

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratin@inbrapnet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7894 e 3322-4486 - Londrina - PR

 BATERIAS
MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Almas em resgate

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“... Se soubéssemos quão terrível é o resultado de nosso desrespeito às leis divinas, jamais nos afastaríamos do caminho reto. “Perdoa, pois, a quem te fere e calunia...”
“Em verdade, quantos se rendem às sugestões perturbadoras do mal, não sabem o que fazem.” – Emmanuel, Fonte Viva.

Não há ninguém que não passe pelo cadinho de dores e sofrimentos na Terra. Em verdade, temos visto um avolumar de dores, e o conhecimento espírita dá, a quem tem a fé racional, a compreensão para suportar ou a dor física, ou a dor moral, com dignidade, compreendendo que nenhuma experiência pela qual se passe ocorre sem uma razão. Há um motivo – crescimento, resgate de débitos anteriores, aprendizado, o que seja, mas aquele que suporta com resignação tem muito valor e, por certo, muito amparo do mundo espiritual.

Uma mãezinha desesperada, em lágrimas, veio nos procurar. Quando vemos uma mãe assim, sofren-

do, o coração aperta, pois compreendemos quão grande é esse sofrimento. Lembramos da dor de Maria e de sua presença na hora do martírio de seu filho amado. Uma espada lhe transpassava o peito, como havia sido predito a ela, ao apresentar o seu Jesus, ainda bebê, no templo de Jerusalém.

Essa mãe que citamos chorava pela sua filha, uma jovem de 17 anos. Relatou-nos que este ano ela foi operada, tendo sido retirado um tumor de cerca de quatro quilos de sua região abdominal. Não sabia, em sua simplicidade, fazer um relato mais preciso, mas disse que em virtude da medicação pesada, que teve que enfrentar, fez microúlceras no estômago, que precisaram ser corrigidas cirurgicamente.

Depois disso, ainda com sequelas, fez estenose no esôfago – o alimento não passava, e os médicos indicaram nova cirurgia, dessa vez de alto risco, podendo ocasionar-lhe a morte. Era um impasse: morrer sem a cirurgia ou poder morrer devido à cirurgia.

A mãe disse que a jovem entrou em desespero, dizendo-lhe que ela havia prometido que não permitiria que a “cortassem” mais. Na hora do sofrimento, a mãe, cedendo à

filha, assinou um termo de responsabilidade, pedindo alta do hospital. Agora estavam em casa. A jovem, não conseguindo engolir o alimento, definhando e não querendo voltar para nova cirurgia, começou a falar em suicídio, dizia que ia suicidar. Ali estava a mãe, desesperada, com medo da filha suicidar. O que a filha havia feito para passar uma dor assim, tão jovem? – perguntava ela.

Nessas horas, temos de esclarecer, sem delongas, porque a urgência pede. Mobilizamos os socorros necessários: psicólogos, Centro Espírita... Orientamos a mãe sobre a dor de hoje como consequência do ontem, dentro dos processos de reajuste, das leis de causa e efeito.

Pedimos que levasse sua filha para receber uma orientação urgente no Centro Espírita, pois a mãe disse que ela estava revoltada com Deus, não aceitava religiões, mas era preciso que ela entendesse o porquê de sua dor para tirar a ideia de suicídio de uma vez por todas de sua cabeça.

Pobre mãe! Como sofrem as mães deste mundo por seus filhos! Mas também, como são felizes as mães deste mundo devido aos seus filhos!

A jovem foi amparada e, até o momento, não cometeu outros desatinos.

Soubemos, em conversa com a psicóloga, que o caso era outro. Ela não queria nova cirurgia não porque não quisesse ser “cortada” de novo, mas porque não queria ficar com outra cicatriz no corpo! É o império do corpo que estamos vendo na Terra, mais ainda aqui no Brasil, a pátria do Evangelho.

Prefere a jovem morrer a ter uma nova cicatriz no corpo, não compreendendo que o corpo a está libertando das terríveis chagas que traz na alma, curando-lhe lesões no perispírito. Pobre jovem! Como ela, milhares por aí. Bendita Doutrina Espírita, esclarecedora, que mostra ao Espírito que passa pela dor que, se sereno, resignado, um dia será

beleza, será luz, sem lesões no seu corpo espiritual.

“Vós sois a luz do mundo”, disse Jesus.

Somos luz em mescla com sombras, mas somos luz. Libertos das sombras, seremos luz completa.

Como dizia nosso querido Jerônimo Mendonça, o Gigante Deitado, campeão de resignação, hoje um farol de luz: “Que beleza!” Sim, que beleza, um dia seremos luz completa, quando libertos de toda ignorância, repletos de sabedoria, repletos de amor.

“Que beleza!”

Em vez de revolta, queridos leitores, se alguém passa por uma dor que acha que é gigante, que pense consigo: “Obrigado, meu Deus, por esse cadinho de purificação que me ajudará a subir os degraus de luz da evolução, rumo às estrelas!”

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

No mundo em que vivemos, muitas vezes somos obrigados a dar testemunhos difíceis, de variadas ordens, quer ligados à nossa evolução, redimindo-nos de um passado culposo, quer ligado às próprias vicissitudes causadas pela condição moral em que nosso orbe se encontra.

Nessas horas, quando buscamos a proteção Divina para melhor suportarmos esses momentos, Deus, nosso misericordioso Pai, sempre encontra uma boa alma para, através dela, nos amparar.

Há aproximadamente uma década passamos por um momento bastante delicado. Tivemos que redirecionar drasticamente nossa vida profissional, em virtude de circunstâncias delicadas, surgidas de forma inesperada.

Fomos obrigados, então, de forma súbita, a desfazer-nos de nosso pequeno patrimônio (um apartamento e um carro, já pagos) e en-

trarmos na ciranda dos empréstimos.

Os anos foram se passando, e um veneno foi-se instalando em nossa alma: “Não tenho nada! Que será do futuro para os meus?”.

Era um pensamento que me atormentava diariamente. Só me esquecia dele quando estava nas tarefas espíritas, das quais nunca me permiti afastar, embora, quando diante das adversidades da vida, seja muito comum debandarmos.

Um dia, passou por nossa região o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco e fui convidado a apresentá-lo para o público local. Assim que terminou sua conferência, ficamos por um instante à mesa, aguardando se formar a fila para os autógrafos dos livros. E, nesse pequeno momento livre, espontaneamente ele se voltou para mim e começou a narrar o seguinte fato:

“Sabe, um dia Humberto de Campos escreveu por minha mediunidade um texto onde descrevia uma entrevista que teria feito com Francisco de Assis, no mundo espiritual. Disse ter perguntado a ele se abraçaria novamente a pobreza caso voltasse à Terra, atra-

vés da reencarnação. E Francisco teria respondido que não. Que usaria tudo o que o mundo tem de moderno para melhor divulgar a mensagem do Evangelho, mas que não precisaria possuir aquilo que usasse. Que pregaria o ‘Despojamento’. Usar, sem ser dono”.

Divaldo olhou-me quase paternalmente e, no mesmo instante, a fila começou a se formar.

Senti um profundo alívio dentro de minha alma. Trabalhava em um confortável local que não me pertencia, mas onde estou há quase vinte anos pagando o aluguel devido pelo espaço. Moro em uma casa que facilita a vida de todos de minha família, sem que ela seja minha, mas que nos proporciona muito bem-estar. Tenho um carro muito seguro, que pertence ao banco, mas que me possibilita e aos meus a facilidade da locomoção.

Quedei-me em silêncio, e agradei a Deus a mensagem daquele momento. Como não pensei nisso antes: “Nós não precisamos ser proprietários para podermos viver em paz no mundo que nos acolhe”.

O homem e o Espiritismo

MARCEL GONÇALVES

marcel@oconsolador.com.br
De Ibiporã, PR

Ainda era século XIX, década de 1850 quando o homem, na sua mais simples ignorância, passou a ter maior contato com o mundo espiritual que os rodeava. Eram os fenômenos das mesas girantes que, na época, chamavam a atenção da sociedade parisiense. Foi nessa época, por meio de Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, que o mundo deu seus primeiros passos no estudo aprofundado da Doutrina Espírita, procurando entender o significado da vida, mostrando para a sociedade a importância da fé raciocinada, resgatando os valores religiosos à luz da ciência, tão valorizada na época. Uma época complexa, mas que trazia, junto desta codificação, o estudo das três faces: filosofia, ciência e religião.

De acordo com o Espiritismo, o Espírito de Verdade nos diz que *“os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos céus”*.

Hoje, mais de 150 anos após esses fenômenos, o homem, criado simples e ignorante, passou

a entender que a Doutrina Espírita vem nos mostrar os significados da vida, nos responder todos os “porquês” das alegrias e tristezas que enfrentamos neste mundo terreno. Um mundo cheio de rancor, inveja, ambição e muitos outros fatores que o homem sozinho não conseguiu assimilar e nem sequer enfrentar, pois a humanidade necessita de mais atenção para com os ensinamentos que Jesus, por meio do Espiritismo, nos envia. O Espiritismo é o Consolador Prometido que veio complementar o que Jesus, na sua simplicidade, ensinou em sua vida terrena. São ensinamentos que revelam conceitos e interpretações sobre Deus, o Universo, os Espíritos, o homem e as leis que regem a vida. Revela ainda o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da existência terrena.

Portanto, é necessário que o trabalho seja feito, que a doutrina espírita seja levada a todos os corações humanos, a todos os Espíritos que sofrem em decorrência das más tendências que cada um carrega consigo, que os ensinamentos do Cristo sejam postos à prova, ou seja, que os conhecimentos adquiridos sejam aplicados no decorrer das nossas vidas através desta ferramenta ofertada por Deus, que é o nosso corpo, para que um dia nós consigamos alcançar a mais pura elevação espiritual.



Aprendendo com o vento

Era um tormento que se repetia a cada dia na hora de fazer os deveres de casa: eram as continhas, a leitura de um livro, as tabuadas.

Carla detestava tudo isso e era sempre com má vontade que se sentava à mesa para fazer as tarefas.

A mãezinha procurava orientá-la: — Carla, minha filha, tudo o que fazemos de boa vontade nos pesa menos. Aproveite a ocasião para aprender e aceite o que deve ser feito com disposição e bom ânimo.

Mas ela respondia mal-humorada: — Não gosto de fazer tabuadas, nem continhas. Nada. Detesto estudar.

— Mas é preciso, minha filha. Tem coisas das quais não podemos fugir, e quanto mais cedo as aceitarmos, melhor.

No entanto, a dificuldade persistia. Certa ocasião, Carla estava muito irritada porque teria que ler um livro de história, como dever escolar daquele dia.

Com o livro nas mãos, a menina chorou, esperneou, e não conseguiu ler.

A mãe, que a observava de longe e viu que naquelas condições a filha não conseguiria fazer a tarefa, disse:

— Está bem, Carla. Se não quer fazer a tarefa agora, vá fazer outra coisa. Depois você termina de ler o livro. Vá varrer o quintal para mim.

— Que bom, mamãe! Ufa! Que coisa mais desagradável é ter que ler história. Prefiro varrer o quintal.

Em seguida, toda satisfeita, Carla



pegou uma vassoura e foi para o quintal que se encontrava cheio de folhas secas.

Estava ventando muito naquele dia e a alegria de Carla logo terminou. Por mais que ela se esforçasse, não conseguia terminar o serviço. O ven-

to esparramava as folhas novamente. Tentou, tentou, e não conseguiu.

Afinal, muito descontente, entrou em casa reclamando:

— Que droga! O vento não me deixa limpar o quintal! Desisto.

Sua mãe, mais experiente, ponderou:

— É só um a questão de saber lidar com os problemas, filha. Temos que aceitar os obstáculos que a vida nos impõe e aprender a superá-los com boa-vontade e disposição. Quer ver? Venha, vou lhe mostrar.

Levou a menina até o quintal e mostrou-lhe que, já que não poderia vencer o vento, deveria usá-lo em seu benefício.

— Como? — perguntou a garota, surpresa.

— É simples. Em vez de varrer contra o vento, varra a favor do vento — explicou a mãe.

E assim Carla fez. Logo ela percebeu que a tarefa tornou-se fácil, agradável e rapidamente foi concluída. Juntando as folhas num canto, a menina recolheu-as com uma pá apropriada.

Dando por terminado o serviço, a menina limpou as mãos, exclamando satisfeita:

— Puxa! Mamãe, nem acredito! Como foi fácil. Você é um gênio!

A mãe sorriu contente, completando:

— Nem tanto, minha filha. Apenas sou uma pessoa mais experiente e que já aprendeu que não adianta irmos contra os problemas da vida. Temos que enfrentá-los com coragem e determinação. Fugir das situações difíceis não nos ajudará a resolvê-las. Se tivermos boa-vontade, resolveremos qualquer problema em nossa vida.

Fez uma pausa e concluiu:



— Grande parte das vezes, as coisas não são tão ruins quanto nos parecem. Depende muito da nossa maneira de enxergá-las.

Carla lembrou-se da tarefa que não tinha conseguido realizar e achou que sua mãe tinha razão. Com um pouco de boa vontade ela conseguiria.

Calada, pegou novamente o livro de história e sentou-se para ler. Aos poucos foi se interessando pelo assunto e, não demorou muito, já tinha ter-

minado.

Fechou o livro e foi correndo contar para a mãe:

— Terminei de ler o livro, mamãe. Sabe que não foi tão difícil assim? Ao contrário, a história era até bem interessante! Você tinha razão, com má vontade nada conseguiremos realizar.

A mãe abraçou a filha, feliz, agradecendo a Deus por ver que ela havia aprendido a lição.

Tia Célia

Vontade

Sabe o que é **VONTADE**?

É a principal das potências da alma, que a leva a fazer ou deixar de fazer alguma coisa.

Quando desejamos realmente algo, nos esforçamos de todas as maneiras para conseguir aquilo que queremos.

Essa energia, essa firmeza de ânimo, esse impulso que nos leva a agir com perseverança, chama-se **VONTADE**.

Na vida, é necessário sabermos direcionar nossa vontade.

Nem tudo o que desejamos é bom para nós. Por exemplo: só comer sanduíches, batatas fritas e refrigerantes.

O que não queremos, pode ser a solução para nossa existência. Por exemplo: levantar cedo e ir para a escola. Gostaríamos de ficar em casa só brincando com o “vídeo-game”, mas isso não é bom para nós. Precisamos aprender, para desenvolver nossas aptidões e mais tarde termos uma profissão.

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, é um exemplo de força de vontade e desejo de vencer.

Nasceu em Lyon, na França, e seu verdadeiro nome era Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Criança ainda, ele foi estudar em Yverdon, na Suíça, num colégio muito famoso de Pestalozzi, um grande educador que existia no século XIX, conhecido mundialmente e até hoje um nome sempre lembrado.

Hippolyte Léon, mais conhecido hoje como Allan Kardec, dotado de inteligência notável, aplicado aos estudos, tão bem se conduziu que em pouco tempo suplantava os outros alunos.

E com apenas quatorze anos, Kardec já substituíra seu mestre, dan-

do aulas aos alunos menores, quando este precisava viajar.

Dá para acreditar? Pois é a mais pura verdade!

Já pensou você, com essa idade, dando aulas? Nem pensar, não é? Mas Kardec tinha conhecimento para isso.

Então, vamos utilizar a vontade, que todos têm, porque é atributo essencial do Espírito, para aprender e para realizar coisas boas?

Você gostaria de saber andar de bicicleta, mas tem medo? Esforce-se e — pode até levar alguns tombos —, mas conseguirá!

Você gostaria de aprender a jogar basquete, mas acha que é difícil? Moleza! Nada que os exercícios e a prática não resolvam. Para isso existe o treinador.

Você gostaria de ser médico, engenheiro ou advogado quando crescer, mas sente-se desanimado porque acha que é muito difícil?

Bobagem! Estude com firmeza, perseverança e coragem, que conseguirá.

Podemos fazer tudo o que desejarmos. Basta que coloquemos nossa vontade a serviço de nosso objetivo.

Jesus ensinou que se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda conseguiremos fazer tudo o que desejarmos.

Não basta, porém, a fé em Deus. O Pai está sempre disposto a nos ajudar, mas é preciso que façamos nossa parte, confiando também em nós mesmos, trabalhando e nos esforçando para atingir nosso objetivo.

É necessário que essa fé seja impulsionada pela vontade. Pelo desejo de vencer e de progredir.

Então, vamos lá!

Tenha certeza de que você vencerá!

PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3025-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e endocrinologia & homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A consciência e o Condensado de Bose-Einstein

(conclusão)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Nós, seres conscientes, evidentemente partilhámos algo de nossa natureza consciente com todas as outras criaturas conscientes. Num nível mais elementar, partilhámos a física básica de nossa consciência com todas as outras coisas vivas e todos temos em comum um diálogo criativo com o ambiente material. Mas a questão interessante é se a vida em si tem algum antecedente. Será o mundo vivo apenas um ramo aleatório de brutais processos universais que são em si totalmente estranhos à vida, ou há algum primeiro ancestral da física que se torna a física da vida? Poderemos traçar nossa ancestralidade consciente até o mundo não vivo?

Argumentei anteriormente que, em última instância, podemos traçar as origens de nossa consciência até suas raízes no tipo especial de relacionamento existente entre dois bósons que se encontram, até sua propensão a se unir, a se sobrepor e partilhar a mesma identidade. É essa propensão que possibilita a ordenação muito mais coerente de sistemas quânticos mais complexos (os da vida e da consciência humana) - em que milhões de bósons se sobrepoem e partilham uma identidade, comportando-se como um

grande bóson - mas em sua forma primitiva ela está presente sempre que dois bósons se encontram. Os físicos que trabalham com fótons o chamam de "efeito de agrupamento de fótons", ao observar que os fótons emitidos de qualquer fonte não-coerente de fótons chegam ao detector agrupados. É de sua natureza "fazer amizade".

O efeito de agrupamento levou o físico alemão Fritz Popp a concluir que a diferença entre um sistema vivo e um sistema não-vivo é o aumento radical (de uma ordem de magnitude vinte vezes maior) no número de ocupação dos níveis eletrônicos. Isto é, nos sistemas vivos, os fótons são muito mais (exponencialmente mais) agrupados, estando literalmente "espremidos" num condensado de Bose-Einstein, ao passo que nos sistemas não vivos estão menos aglomerados. Mas esta é uma diferença de grau, não de princípio. No processo do agrupamento de fótons, vemos o antecessor original da coerência que se torna vida, mas ela é em si atemporal - não tem sentido de direção. A direção surge através do processo descrito pela física "dos sistemas abertos auto-organizadores", a física de Ilya Prigogine - através do fato de que nos sistemas abertos, diferente daqueles movidos pela entropia, a ordem sempre aumenta. Os sistemas vivos são

sistemas abertos desse tipo, mas sua física estende-se mais para trás, até o mundo do não vivo.

Um sistema aberto Prigogine, como uma cachoeira, precisa ser impulsionado por um fluxo de matéria ou de energia que o atravessa. Ele não conseguiria manter seu impulso em direção a mais

ordem num universo estático ou homogêneo, um universo em equilíbrio. Lembremo-nos de que a criatividade ocorre em condições bem distantes do equilíbrio.

Mas nosso Universo não é homogêneo nem estático. Basta contemplar o céu noturno para ver amontoados de galáxias e bandos de estrelas, todos dotados de vastas reservas de energia gravitacional, energia que pode impulsionar sistemas auto-organizadores de Prigogine. Como diz o colega de Prigogine, Gregoire Nicolis: "A gravidade pode, portanto, ser considerada como fator organizador básico no Universo, mediando a passagem do equilíbrio para o não-equilíbrio". A própria gravidade é um campo de força bosônico. Assim, os bósons (grávitons) são uma força motriz de grande escala que promovem mais ordenação no Universo. Num nível ainda mais básico, podem ainda ser responsável pelo colapso da função de onda quântica, o problema ressaltado pelo enigma do gato de Schroedinger.

Aparentemente, segundo um trabalho muito recente, a função de onda pode sofrer um colapso sempre que dois bósons se sobreponham ou partilhem uma identidade (ou deixem de fazê-lo).

Nesse sentido estrito e limitado, em que as raízes da consciência podem ser traçadas no ponto em que dois bósons se encontram, poderá afinal ser exato dizer que a consciência faz o colapso da função de onda. Este colapso é o mais básico dos processos irreversíveis da natureza. Esta seria uma outra maneira, ainda mais elementar, pela qual os bósons (as unidades constituintes da consciência) introduzem um sentido de direção à física (a teleologia de Aristóteles) desde o início, um sentido de direção necessariamente aliado ao mundo material. Os bósons são, fundamentalmente, "partículas de relacionamento". Eles são as unidades constituintes fundamentais de todas as forças da Natureza - interação nuclear fraca e forte, eletromagnética e gravitacional. Eles são os antecessores mais primários da consciência, mas também mantêm a coesão do mundo material.

As unidades constitutivas fundamentais do mundo material em si são os férmions (por exemplo, elétrons e prótons), aquelas partículas "anti-sociais" que preferem se isolar. Na

ausência de bósons, os férmions raramente se uniriam construindo alguma coisa;" na ausência de férmions, os bósons não teriam nada para relacionar e, assim, nada com o qual estruturar e ordenar sua própria coerência mais complexa. Desde o início, portanto, desde o nível mais elementar daquilo que mais tarde se tornou o mundo material e o mundo da consciência, as unidades constituintes da matéria (férmions) e as unidades constituintes da consciência (bósons) estão necessariamente envolvidas num diálogo criativo.

Aquilo que, numa forma muito mais complexa, tornou-se mais tarde no ser humano é parte da dinâmica básica através da qual o Universo se expande. Com essa compreensão das origens da consciência - que ela principia sempre que dois bósons se encontram - talvez não seja muita loucura especular no sentido de que uma evolução gradual da consciência seja a força motriz por trás dessa expansão. Isso não chega a ser tão forte quanto dizer que a mente criou o mundo, mas sugere que as unidades constitutivas elementares da mente (bósons) existiam desde o início, sendo parceiras necessárias da criação. Ao criar a si mesmas (cumprindo sua natureza de "relacionamento"), elas evocam o mundo.

Onde está Deus?

JOSÉ SOARES CARDOSO

Onde está Deus? - pergunta o cientista.

Ninguém o viu jamais. Quem é ele?

Responde às pressas o materialista:

- Deus é somente uma invenção da Fé.

O pensador dirá sensatamente:

- Não vejo Deus, mas sinto que ele existe,

a Natureza mostra claramente onde o poder do criador consiste! Mas o poeta dirá, com a segurança de quem afirma porque tem certeza:

- Eu vejo Deus no riso da criança, no céu, no mar, na luz da Natureza!

Contemplo Deus, brilhando nas estrelas, no olhar das mães fitando os filhos seus; nas noites de luar claras e belas, em tudo pulsa o coração de Deus!

Eu vejo Deus nas flores e nos prados, nos astros a olhar pelo infinito, escuto Deus na voz dos namorados,

e sinto Deus na lágrima do aflito... Percebo Deus na frase que perdoa, contemplo Deus na mão que acaricia, encontro Deus na criatura boa e sinto Deus na paz e na alegria!

Eu vejo Deus no médico salvando, pressinto Deus na dor que nos irmana, descubro Deus no sábio procurando compreender a natureza humana... Eu vejo Deus no gesto de bondade, escuto Deus nos cânticos do crente, percebo Deus no sol, na liberdade e vejo Deus na planta e na semente...

Eu vejo Deus enfim por toda a parte, que tudo fala dos poderes seus, descubro Deus nas expressões da Arte, no amor dos homens também sinto Deus! Mas onde eu sinto Deus com mais beleza, na sua mais sublime vibração, não é no coração da Natureza, É dentro do meu próprio coração

Entrevistando André Luiz

CELSE MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Quem quer que tenha lido o meu *Minhas Memórias Alheias*, lançado pelo confrade esperantista César Reis, em nome do Instituto de Cultura Espírita do Brasil em maio de 2008 (pedidos pelo telefone (21) 3071 9815 - a renda é metade para as inúmeras casas assistenciais do Lar Fabiano de Cristo em todo o Brasil, e metade para o centro ou livreria ou clube do livro espíritas que o revende), vai encontrar detalhes sobre a vida e sobretudo a influência de Newton de Barros (Cachoeira Paulista, 1915 - Nova Iguaçu, 1997) em meu viver entre 1958 e 1972. Pois bem, este cunhado de Leopoldo Machado (Cepa Forte, 1891 - Nova Iguaçu, 1957), pois casado com Dona Leopoldina (Bahia, 1910 - Nova Iguaçu, 2000), com seus arroubos de entusiasmo de um dos fundadores da OSCAL, dizia - e ninguém com ele concordava - ser André Luiz o autor da Quarta Revelação das Leis de Deus.

Lembro-me de que, em 1964, rapazola de 22 anos, li de uma sen-

tada o seu *Sexo e Destino*. Depois, em Esperanto, li o *Nia Hejmo (Nosso Lar)*. Por alto, doente, o *Obreiros da Vida Eterna*. No entanto, o que me leva a elaborar este comentário é o livro que a Editora Mensagem de Esperança lançou em 2008, da pesquisa criteriosa do Jamiro dos Santos Filho sob o título expressivo *Entrevistando André Luiz*, lembrando a obra da Suely Caldas Schubert, *Entrevistando Allan Kardec*. Elaborando o *Sexo, Amor e Educação*, ora reeditado pela EME, citei trechos esparsos de outros compêndios da lavra do André Luiz pela psicografia de Chico Xavier (Pedro Leopoldo, 1910 - Uberaba, 2002), sobretudo a parte biológica de *No Mundo Maior*.

André Luiz não é, repito, como queria o entusiasmo de Newton de Barros, a Quarta Revelação. Não! A meu toso ver as coisas, ele desdobrou os ensinamentos contidos nos fundamentos de Kardec, que, aliás, em *A Gênese*, deixou bem claro ser o Espiritismo uma doutrina progressiva, quer dizer, acompanha a marcha inexorável das ciências. Jamiro foi feliz nesta compilação. À maneira de Jesus, Kardec não podia, à sua época, entre 1857

e 1869, dizer tudo. Não entenderíamos. Jamiro didaticamente analisou, então, a linguagem dos Espíritos (salve o Esperanto!), a gravidez, os anjos da guarda, a mediunidade, objeto de *O Livro dos Médiuns* (1860).

Tudo vem a seu tempo, lemos em *O Livro dos Espíritos*, questão 18. Ler Jamiro é reler Kardec mais aprofundado. Ao tempo do Codificador, andava-se, no Rio de Janeiro de Machado de Assis, de títuri. Hoje, o brasileiro, e mesmo o estrangeiro, usamos o metrô, qual minhoca no solo das agitadas megalópolis. É o progresso...

Dentre outros, muitos outros, o meu amigo Milton Menezes faz - para fins terapêuticos com critério - a recordação de vida passada, que não era possível aos dias do Mestre Lionês que, inclusive, foi, de certa forma, complementado pelo Gabriel Delanne e pelo De Rochas (pronuncia-se Rochá). Fico-me por aqui, recomendando *Entrevistando André Luiz* (pedidos pelo telefone (19) 3491 5449).

Cartas: Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



“Brilhe a vossa luz” foi o tema central da CONMEL

A Confraternização das Mocidades Espíritas de Londrina, realizada pela 16ª vez, realizou-se nos dias do carnaval

**TATYANNA BRAGA
DE MORAES**
dij@fearana.com.br
De Curitiba

Dos dias 13 a 16 de fevereiro de 2010, numa pousada bucólica, na cidade de Londrina, aconteceu a 16ª edição da CONMEL (*fotos*). O evento foi promovido pelo Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da 5ª URE e teve participação e apoio das 4ª e 6ª UREs. Participaram do evento um total de 57 jovens, sendo 36 meninas e 21 meninos, com idade entre 14 e 21 anos, frequentadores dos grupos de juventudes das casas espíritas das 5ª e 6ª UREs. Uma equipe constituída por 12 jovens com faixa etária entre 22 e 26 anos formou um grupo especial, que foi capacitado para que possam tornar-se futuros trabalhadores de encontros.

As seguintes cidades foram representadas: Londrina, Cambé, Ibiporã, Apucarana, Araongas, Faxinal, Lidianópolis, Ponta Grossa, Cornélio Procopio e Rolândia.

A equipe de trabalhadores foi formada por 16 integrantes: 11 da região e 5 que vieram especialmente de Curitiba, da SELF (Sociedade Espírita Laços Fraternos), inclusive o coordenador geral, Marcio Cruz; além da presença da Diretora do DIJ da FEP, Tatyanna Braga de Moraes.

Aproveitando o feriado para abordar o tema “Brilhe a vossa luz” (Mateus 5:16), várias atividades foram desenvolvidas nos diversos momentos, para reflexão sobre o tema. As atividades de grupo foram propostas para que os jovens pudessem vivenciar no grupo menor o



Pela foto percebe-se a beleza do local onde se realizou o evento

comportamento que geralmente desenvolvem nas relações sociais. Desta forma, os grupos passaram por momentos de inclusão, controle e afeto, segundo a teoria que embasa essa dinâmica. O cronograma do evento também contou com atividades com tikung, yoga, sarau e apresentação da Banda Self, de Curitiba.

Os jovens foram distribuídos de acordo com a faixa etária para trabalhar nos grupos de estudo

Os dias transcorreram desta forma:

O evento começou no sábado 13. Houve a abertura do encontro com a apresentação da equipe de trabalho, tanto da região como a que veio de Curitiba, a discussão do contrato social entre o coordenador de estudo Marcio Cruz e os jovens do evento, momento no qual foi discutido em plenária o regimento interno do evento e realizados os ajustes necessários de acordo com as votações.

Após esse momento houve o lanche e, em seguida, uma divisão dos jovens de acordo com a faixa etária para trabalhar nos grupos de estudo. Foi utilizada a técnica de grupos de encontros e nesse momento as atividades

propostas foram de inclusão, momento em que o jovem conhece o grupo e procura se incluir. Foram utilizadas, assim, dinâmicas de inclusão. Após a atividade em grupo, com o término por volta das dezoito horas, houve, para quem quisesse participar, atividade de yoga, e no período da noite houve um momento musical com a Banda Self, de Curitiba.

No domingo 14, as atividades começaram com o despertar dos jovens, às oito horas. Para quem quisesse participar, houve uma atividade de tikung e, após o café da manhã, os jovens se direcionaram para o plenário para cantar e realizar a prece da manhã. Em seguida, todos se direcionaram para seus grupos de estudo, onde puderam continuar o trabalho do dia anterior com as atividades de inclusão durante o período matutino.

No período da tarde, após o almoço, as atividades trabalhadas foram a de controle, visando nesta atividade que o jovem se perceba como age diante dos embates da vida e qual postura ocupa diante das discussões, momentos de escolha. No período da noite, houve um sarau, no qual os jovens puderam apresentar as músicas que cantam em suas moci-



Um dos momentos de descontração no encontro de jovens

dades e mostrar seu talento. Houve também a participação da Banda Self junto com os jovens.

As dinâmicas trabalhadas visaram aproximar e proporcionar aos jovens momentos afetivos entre eles

Na segunda-feira 15, as atividades da manhã começaram com tikung, e nos grupos novamente houve a atividade de controle, que foi finalizada nessa manhã. Após o almoço iniciaram-se as atividades de afeto, em que o jovem já está incluso no grupo e pode demonstrar afeto aos amigos. As dinâmicas trabalhadas tiveram por objetivo aproximar e proporcionar aos jovens momentos afetivos entre eles. À noite, ocorreu a segunda parte do afeto, sendo as atividades encerradas com a leitura do Evangelho nos dormitórios.

Na terça-feira 16, último dia do encontro, as atividades foram, logo após o despertar e o café da manhã: tikung, integração/ música, atividade de afeto, conclusão final coordenação. Depois da plenária, todos se direcionaram para o almoço, que encerrou as atividades da CONMEL 2010.

A impressão dos jovens que participaram da CONMEL foi fa-

vorável, como pode ser aferido pelos depoimentos seguintes. Deuzeli Dias de Toledo, 22 anos, que veio de Apucarana e participou do grupo dos jovens mais velhos com o intuito de se tornar futura trabalhadora do evento, disse o seguinte: “Esta CONMEL foi muito importante para mim, principalmente o grupo de estudo, pois através dele pude expressar meus sentimentos e observar meus erros. Esses dias que passei na CONMEL pude trocar experiência com outras pessoas e perceber que nós jovens temos muito que aprender e passar o que sabemos para outros jovens, para procurar mudar o mundo através de nossas atitudes”.

Ana Cristina Dias de Toledo, 17 anos, disse: “Encontros espíritas para mim são um sonho em que todos estão ao vivo e a cores. O amor que eu recebi na CONMEL é totalmente inexplicável! Amor esse que faz de um encontro algo perfeito e inesquecível! Só tenho que agradecer a todos que lutaram para o realizar e pela dedicação total para nós jovens”.

Colaborou Elisângela Dias Toledo, do Setor de Juventude DIJ/FEP.